

O FORJANENSE

... o seu jornal de eleição

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Gomes de Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XXII 2ª série, n.º 215 Dezembro 2006 Euros : 0.60

ESPOSENDE **PORTO** **VIANA**

EspoAuto

espoauto@espoauto.com
www.espoauto.com

Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende
Tel. 253 989 180

Estr. da Circunvalação, 10381
4250 - 151 Porto
Tel. 228 310 475

Rua de Moserrate, 270
4900 - 355 Viana do Castelo
Tel. 253 847 014

JFA Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837
Aníbal - 93 72 44 793

NOVOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS A CAMINHO



Assinado contrato-promessa para a compra e venda de terreno com 12.500 m², onde serão instalados o novo Jardim de Infância, campo de jogos...

Pág. 2

BOAS FESTAS



O Forjanense deseja a todos os assinantes, leitores, colaboradores e anunciantes um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano de 2007

NOTÍCIAS LOCAIS

- Luto na EN 103 Pág. 3

CONVÍVIO DA GERAÇÃO DE 1936
Pág. 5

ACARF
- Eleição dos novos órgãos sociais para 2007/2008 Pág. 3
- Festa de Natal Pág. 9

BOLETIM NASCENTE ESCOLAR
Pág. 7

FUNDAÇÃO LAR DE STº ANTÓNIO
Festa de Natal Pág. 8

O QUE É FEITO DE SI?

Palmira Sá
Conclusão da entrevista Pág. 11

ESTATUTO EDITORIAL
Última página

ECOS DE ANTAS

25 anos do Antas Futebol Clube



Centro Cultural Rodrigues de Faria Forjães

* 7 de Janeiro de 2007

RECOLHA DE SANGUE

* 13 de Janeiro de 2007

Lançamento da obra "O que é feito de si?"

FORJÃES SC



Reforço e melhoria das infraestruturas em perspectiva

BOAS FESTAS

DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS CLIENTES UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

A GERÊNCIA!

Colaboradores: Arquitecta: Judite Novo - Arquitecto: Marcio Gouveia - Engenheira: Filipa Grego - Desenhador: Sérgio Morgado

Notícias locais e regionais

PRESIDENTE DA CME VESTE FATO DE PAI NATAL E PRESENTEIA FORJÃES

Assinado contrato-promessa para a compra e venda de terreno com 12.500m², para a instalação de novos equipamentos sociais

“Hoje é um momento alto da vida autárquica forjanense” - foi desta forma que o Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Sílvio Abreu, iniciou o seu discurso, na sessão pública de assinatura do contrato-promessa de compra e venda de um terreno, realizada no dia 30 de Novembro, no Centro Cultural Rodrigues de Faria. O acto constituiu o ponto alto da visita do Presidente da Câmara Municipal à freguesia, no decurso da qual João Cepa reuniu com os membros da Junta de Freguesia e com responsáveis de instituições locais.

Perante os membros da Assembleia de Freguesia e de dirigentes associativos locais, Sílvio Abreu assinalou a importância do negócio, que considerou o concretizar de “uma ambição antiga”, tendo em conta que naquele espaço vão ser construídos um Jardim de Infância e outros equipamentos que venham a ser considerados necessários para a vila. “É o futuro de Forjães que está em questão”, referiu, considerando que se trata de “obras muito importantes para o futuro da freguesia”.



Recepção promovida pelo Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães no espaço onde está a ser construída a sua sede social

Em concreto, Sílvio Abreu referiu a “O Forjanense” que, neste terreno de perto de 12.500m², e para além da construção de um novo Jardim de Infância, poderá ser projectada a construção de um novo campo de futebol, para apoio ao Estádio Horácio de Queirós, que em termos de treinos, quer de apoio às camadas jovens. O projecto poderá ainda comportar, para complemento à área escolar e desportiva em que se insere, um campo de ténis. Contudo, qualquer uma destas situações, carece de projecto rigoroso e estudo amadurecido, referenciou-nos.

O autarca agradeceu “a disponibilidade manifestada desde a primeira hora pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal para que avançássemos com o negócio”, que, no seu entender, honra as três partes: os proprietários do terreno, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. “Não foram negociações fáceis mas, felizmente, chegaram a bom

porto”, referiu, assegurando, ainda, que o programa eleitoral sufragado pelos Forjanenses “é para cumprir”, não obstante a actual conjuntura económico-financeira. “Temos muita confiança no futuro, na Câmara Municipal e neste Presidente”, vincou Sílvio Abreu.

Questionado por este mensário, o presidente da Junta de Freguesia referiu que o terreno situado a nascente da actual Escola Básica era demasiado pequeno para o projecto do novo Jardim Escolar, pois o estacionamento seria quase nulo, a dimensão das salas muito exígua e não haveria possibilidade de alargamento dos dois caminhos que ladeiam o espaço, propriedade da autarquia. Como tal, há muito que a Junta de Freguesia procurava alternativas, arrastando-se a negociação do terreno agora comprado há vários meses. A sua concretização foi agora possível fruto da boa vontade de ambas as partes que, em época de crise, acordaram prazos de pagamentos equilibrados.

Por sua vez, João Cepa, Presidente da Autarquia, considerou o momento “particularmente emotivo e importante para Forjães”, na medida em que representa mais passo no caminho do desenvolvimento estratégico definido pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia para a Vila.

Consciente da importância e necessidade do Jardim de Infância, João Cepa prometeu “fazer o possível e o impossível para o iniciar ainda durante o ano de 2007”. Agradeceu aos proprietários do terreno “a disponibilidade demonstrada desde a primeira hora” e destacou que se trata de “um grande investimento, principalmente numa altura em que se vive uma fase financeiramente complicada para as autarquias”, estando em causa uma verba de cerca de 275 mil euros. No entanto, sustentou, “é necessário investir naquilo que é realmente importante e sempre numa perspectiva de futuro e de planeamento estratégico de desenvolvimento”. A terminar a sua intervenção, João Cepa enalteceu a postura interventiva e reivindicativa do Presidente da Junta de Freguesia, cuja visão vai de encontro à postura da Câmara Municipal, no sentido de tornar a Vila de Forjães ainda mais atractiva para os seus habitantes e para a fixação de mais população.

Assim, no terreno agora adquirido, e que outrora foi motivo de litígio entre os proprietários e a

Câmara Municipal, pois os esgotos da então Escola C+S corriam, a céu-aberto, pelo terreno de mato em apreço, virá a ser implantado, em breve, o novo Jardim de Infância, continuando o anterior terreno a servir de estaleiro para a Junta de Freguesia.

A visita do Presidente João Cepa a Forjães decorreu durante todo o dia e teve início no Centro Cultural, onde foi decidido avançar com obras de manutenção do edifício.

Obras no CCRF

Em concreto, serão realizadas intervenções que tentem debelar as infiltrações que se fazem sentir ao nível do rés-do-chão, onde a faixa de humidade, a partir do solo, já tem mais de 50 centímetros, danificando rodapés e paredes.

Requalificação da área central

Seguiu-se a visita às obras da requalificação da zona urbana da Vila, uma intervenção levada a cabo pela Autarquia que permitiu dar continuidade à Rua Prof. José Albino Faria, ligando-a ao núcleo habitacional e à zona Nascente do cemitério, e criar um parque de estacionamento na zona envolvente à Igreja Paroquial. Refira-se que o projecto contempla ainda a remodelação da Avenida de Santa Marinha, a executar já em 2007.

De acordo com Sílvio Abreu, a obra do parque do cemitério está praticamente concluída, faltando apenas a colocação de gradeamento de protecção no muro a poente (cemitério), arranjo de áreas verdes e da zona onde, habitualmente, fica instalado o palco, por ocasião das festas de Santa Marinha.

Quanto à Avenida de Santa Marinha propriamente dita, e conforme “O Forjanense” havia avançado em primeira mão, a mesma será repavimentada com cubo amarelo, desde o cruzamento até à Rua da Seara. O passeio a construir, do lado esquerdo, será preenchido com micro-cubo, também amarelo, condizente com a intervenção já realizada na Rua Professor José Albino Faria. Haverá espaço ainda para caldeiras de árvores e baías de estacionamento. O trânsito, como também já avançamos, circulará em sentido único (cruzamento – residência paroquial), faltando definir somente, adiantou-nos Sílvio Abreu, a questão do jardim fronteiro ao Centro Cultural, que se pretende rebaixado.

Sede social do GADTF

Uma recepção muito calorosa esperava depois a comitiva de João Cepa, no terreno onde está a ser construída a sede do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (GADTF). Alguns elementos do Grupo brindaram os responsáveis autárquicos com música e flores, num momento muito sentido por todos.

Neste ponto, e conforme notícia de primeira página da última edição deste mensário, foi notório o empenho que o ADTF está a colocar neste projecto, avançando a primeira fase da construção em ritmo acelerado, fruto das verbas angariadas e dos apoios já recebidos, quer autárquicos, quer particulares. Esta visita serviu ainda para a assinatura de um protocolo, entre a Câmara e o GADTF, em que a primeira se comprometeu, em três anos, a atribuir um financiamento de 30.000 euros ao GADTF.

Largo de S. Roque

O Largo de S. Roque foi outro dos pontos de passagem, tendo-se discutido a possibilidade de uma intervenção, no sentido de criar mais lugares de estacionamento na zona.

Conforme já havíamos aqui noticiado, na sequência de informação veiculada por Sílvio Abreu, a intervenção em S. Roque que já tem projecto de custos definido, prevê a continuação de baía de estacionamento ao longo de toda a artéria, a partir dos quatro lugares já existentes, em frente à casa do Sr. Barbosa. Desta forma, serão criados 50 novos lugares de estacionamento, e, dada a sua dimensão longitudinal do estacionamento, será possível o estacionamento de veículos pesados, como sejam os autocarros que começam a procurar aquele aprazível soute. Na verdade, o espaço é muito procurado para convívios, o que motivará, adiantou o edil, a instalação de mais cinco mesas e respectivos bancos de apoio.

Com esta intervenção, refere Sílvio Abreu, ficará também resolvido o problema da feira, pois as tendas poderão recuar para a nova área de estacionamento, ficando a actual via livre para

circulação automóvel, quando necessário.

Forjães S.C.

Na sede do Forjães Sport Clube,



Comissão Administrativa recebe autarcas e uma boa-nova!

o Presidente da Câmara e demais responsáveis foram recebidos pela direcção do clube, que fez eco das suas carências, em termos de equipamentos e condições de trabalho. João Cepa foi sensível às preocupações dos dirigentes e diligenciou no sentido de resolver algumas questões, nomeadamente no que respeita às más condições do piso do campo polidesportivo e dos balneários, tendo dado indicações de imediato aos serviços autárquicos para avançarem com a elaboração do projecto de requalificação do parque desportivo.

Na verdade, a autarquia já iniciou o projecto para a recuperação conjunta do ringue e balneários antigos, prevendo-se a criação de um espaço totalmente coberto, polivalente e funcional.

Escola Básica e Integrada

A terminar a jornada, visitaram a EBI, onde foram calorosamente recebidos pelos alunos que presentearam João Cepa e Sílvio



Abreu com pequenas lembranças. O Presidente da Câmara foi ainda brindado com uma cantiga, por uma turma do ensino básico. Por sua vez, os responsáveis do Conselho Executivo da escola saudaram a visita e aproveitaram para solicitar ajuda para colmatar algumas carências do estabelecimento de ensino.

Texto de Carlos Gomes de Sá, a partir de informação da CME e entrevista a Sílvio Abreu (Fotos CME)

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

SINISTRALIDADE

Acidentes continuam a vestir de luto troço forjanense de EN 103

No dia 22 de Novembro último, fruto do mau tempo que se fazia sentir, acabou por partir-se um ramo de grande porte, de um dos cedros que ladeiam a estrada nacional 103, no troço de Forjães, concretamente na área da garagem Linhares (Infia). Como a queda aconteceu para a faixa de rodagem, e devido à má visibilidade no local, uma viatura ligeira acabou por embater violentamente no mesmo. Do embate, apesar de aparatoso, resultaram apenas danos materiais e uns bons carrinhos de lenha e rama para os vizinhos.

Dias antes, nesta mesma artéria, havia-se registado um acidente, desta feita junto à Sapataria Lages. Tudo aconteceu quando um camião, que manobrava no parque existente em frente ao salão de Cabeleireira existente num edifício local, acabou por sair para a faixa de rodagem descendente (sul-norte), sendo embatido por um veículo ligeiro que circulava nesse sentido.

As viaturas foram projectadas para cima do passeio, embatendo

na vedação de jardim de uma residência particular. As duas ocupantes do veículo ligeiro recolheram ao hospital, para receberem tratamento, pois apresentavam-se bastante combalidas, sobretudo na zona do peito.

No dia 6 de Dezembro, um pouco antes das 6.30H, registou-se um despiste de uma viatura ligeira, à entrada sul de Forjães, na entrada do parque de estacionamento da JAE. A vítima, do sexo feminino e que se dirigia para onde o marido já havia ido momentos antes, foi assistida no local pelo médico do INEM, que para lá se deslocou na VMER (Viatura Médica de Emergência Rápida), tendo sido transportada para o Centro Hospitalar do Alto Minho, Viana do Castelo, por uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Contudo, em consequência dos múltiplos traumatismos sofridos aquando do embate contra uma árvore, acabou por falecer nesta unidade hospitalar.

AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS DE FORJÃES

Grupo Forjanense em destaque no "Cantil"

O Jornal "O Cantil", publicação do Corpo Nacional de Escutas, do Núcleo Cego de Maio, que congrega os concelhos de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, destacou, na sua edição n.º 25, de Novembro último, e entre outros, o Agrupamento de Escuteiros de Forjães, Santa Marinha (1296), grupo recentemente fundado.

O boletim informativo, entre outros pontos de interesse, dá conta das actividades desenvolvidas por diferentes núcleos, a saber: o 38, fundado em 1958 (Imaculada Conceição, Matriz), o 82, de Mar (S. Bartolomeu), o 1217, de Apúlia, o 123 (S. José - filiado em 1958), o

131 - S. Romão da Junqueira (1958), o 373 (Beiriz - 1970), o 406, de Terroso (1960), o 439, de Vila do Conde (1975) e o 440, de Amorim (1975), o 568, de Arcos (1979). Este agrupamento tem como assistente o Padre forjanense Manuel Sá Ribeiro, que surge neste jornal numa foto datada de 22/02/2004, numa homenagem ao Monsenhor Porfírio Salazar, por ocasião do 25º aniversário do agrupamento, ele que foi o assistente antecessor - de 1979 a 2001. Destacam-se ainda nesta número do "Cantil" os agrupamentos 570, de Laúndos (1978), o 813, de Marinhãs (1974), o 994, de Caxinas (1991), o 1972, de Rates (1995) e o 1252, de Aguçadoura (2003).



NOVA DIRECÇÃO

ACARF elege órgãos directivos para 2007/08

No passado dia 7 de Dezembro foram eleitos, para o biénio 2007/08, os novos órgãos sociais da ACARF. Ao acto eleitoral concorreu apenas uma lista, encabeçada pelo actual Presidente, José Salvador Ribeiro.

De acordo com o presidente da direcção, cada vez vai sendo mais difícil formar listas para associações deste cariz, seja pelo reduzido número de pessoas dispostas a dar um pouco de si e do seu tempo em benefício dos outros, da

comunidade, seja porque uma das exigências da ACARF, associação RNAJ (Registo Nacional de Associações Juvenis) é o facto de não poder haver, na direcção, mais de 2 elementos com mais de 30 anos.

A posse destes novos elementos está agendada para o dia 13 de Janeiro de 2007, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, em cerimónia pública aberta a toda a comunidade.

Lista dos Corpos Gerentes da ACARF Biénio 2007/2008

MESADAASSEMBLEIAGERAL

PRESIDENTE: Carlos Manuel Gomes de Sá
PRIMEIRO SECRETÁRIO: Salvador Casal Almeida
SEGUNDO SECRETÁRIO: Sara Cristina Cruz de Sá

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: António Benjamim da Costa Pereira
1º VOGAL: José Maria Costa Cruz Dias
2º VOGAL: António Eduardo Correia Pinheiro

SUPLENTES CONSELHO FISCAL

1º SUPLENTE: António Jorge Almeida Ribeiro
2º SUPLENTE: Sandrina Isabel Silva Casal Martins
3º SUPLENTE: Luís Pedro Pereira Torres Ribeiro

DIRECÇÃO

PRESIDENTE: José Salvador Pereira Torres Ribeiro
VICE-PRESIDENTE: Sara Cristina Gomes de Sá
1º SECRETÁRIO: Vera Clara Faria Ribeiro
2º SECRETÁRIO: Luís Filipe Coelho dos Santos Abreu
TESOUREIRO: Lino Jesus Azevedo Abreu
VOGAL: Bruno Tiago da Silva Lima
VOGAL: Sérgio Joaquim de Queirós Morgado
VOGAL: Luísa Alexandra Lages Almeida
VOGAL: Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro

SUPLENTES DA DIRECÇÃO

1º SUPLENTE: Nádia Cláudia Ribeiro Torres Sampaio
2º SUPLENTE: Carlos César Lages Almeida
3º SUPLENTE: Sandra Cristina Azeredo
4º SUPLENTE: António Manuel Cruz Azevedo Abreu
5º SUPLENTE: Virgínia de Sousa Sampaio
6º SUPLENTE: José Filipe Louro Morgado
7º SUPLENTE: Samuel Sampaio Vieira
8º SUPLENTE: António Filipe Fernandes Torres Sá
9º SUPLENTE: Tiago da Cruz Faria Ribeiro

RECOLHA DE SANGUE



Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende

Esta Associação Humanitária, em conjunto com o Instituto Português do Sangue, do Porto, vai levar a efeito mais uma recolha de sangue em Forjães, no dia 7 de Janeiro de 2007, das 09H00 às 12H30, na sede da Junta de Freguesia (Centro Cultural Rodrigues de Faria).

A falta de sangue que se está a sentir nesta altura do ano seria minimizada com uma boa adesão das solidárias pessoas de Forjães, pelo que se apela à presença de todos os forjanenses nesta recolha humanitária.

AV. 30 DE JUNHO

Abatimento de piso

No passado dia 11 de Dezembro ocorreu, na Av. 30 de Junho, em frente ao Triângulo, um abate do pavimento em consequência de uma fuga na conduta do saneamento público. A correcção da anomalia foi prontamente realizada pelos serviços da Esposende Ambiente, tendo sido os transtornos para a circulação automóvel mínimos, apesar da sua dimensão. Contudo, e apesar da reparação já realizada, o local continua com grande desnível de piso situação que urge corrigir.



AUTARQUIA - Breves

Iluminações Natalícias

Tal como no último ano, a autarquia voltou a iluminar, com motivos natalícios característicos, as principais artérias da vila, sobretudo na área central. De acordo com Sílvio Abreu, o número de enfeites colocados é similar ao do ano transacto, facto que motivou, mesmo assim, a substituição de vários equipamentos danificados.

Apoio Social

Depois da substituição do telhado da casa de Armando Ferreira da Costa, no lugar de Neiva, a autarquia concluiu a construção de uma casa de banho e instalação de água quente, na habitação Olívia de Castro, na Infia.

A primeira intervenção, recentemente concluída, foi apoiada por verbas de familiares (cerca de 500€) e de particulares, para além da própria autarquia. Em concreto, regista-se a oferta do madeiramento, por Fernando Boucinha, tendo sido o seu abate e serração oferecido pelo Sr. José Manuel Ribeiro

ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA

CABELEIREIRO
AJUDANTE → PRATICANTE → OFICIAL

CURSOS

ESTETICISMO

- ESTETICISTA
- MASSAGISTA-ESTÉTICA
- MANICURA-PEDICURA

Destrocaibe - Portugal

FAMALICÃO, porto, aveiro, ...e em todo o país!

n.º azul - Chamada local
808 20 24 43

Tlm. 96 984 10 39 - 96 381 72 15

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECCÕES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889
4750-909 BARCELOS

Palavras Cruzadas – soluções

Horizontais
1º Causa; Aroma = 2º Ásia; P; Iris = 3º R.C.; Miado; Ri = 4º Trás, Até; Cal = 5º A.; U.E.; A; Me; O = 6º Malagueta = 7º M; Do; O; Ui; T. = 8º Ura; Ana; Moi = 9º Mo; Muito; Sr. = 10º Iene; A; Caso = 11º Arola; Paiol =

Verticais
1º Carta; Múmia = 2º Ascá; M.; Roer = 3º Ui; Suada; No = 4º Sam; Elo; Mel = 5º A.; Ia; A; Au; A = 6º Patagónia = 7º A.; De; U.; A.T.; P. = 8º Ura; Ana; Moi = 9º Moi; Muito; Sr. = 10º Iene; A.; Caso = 11º Arola; Paiol =

Torres Jaques - Cavaillon - França - Dezembro de 2006

**Centro Comercial
Duas Rosas, em
Forjães - Esposende**

ALUGAM-SE

**LOJAS E
ESCRITÓRIOS**

TEL 253 871 436

www.acarf.pt

Visite o nosso site. Dê-nos a sua opinião.
Envie-nos as suas notícias. Jornal on-line.

Deco-Int
Decorações - Interiores

de Adília Abreu

Av. Marcelino Queirós, nº130 – Loja 5
4740-448 Forjães
Tel / Fax – 253 877 814 – E-mail: decoint@mail.pt

O FORJANENSE
www.acarf.pt

Pastelaria Pão Quente
Pão Dourado

Aceitam-se encomendas de bolos de aniversário
Todos os tipos de pão e pasteleria
Pizzas por encomenda

Centro Comercial "Duas Rosas"
Av. St. Marinha - 4740-438 Forjães
Tel 253 877 807

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel: 253 87 77 70
E-mail: escolarioneiva@rj.pt

vidroantas@sapo.pt

VIDROANTAS
COMÉRCIO DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79
4740 - 011 Antas - Esposende
Telefs.: 253 872 314 / 253 873 180
Fax: 253 873 181
Telemóvel: 93 7012 595/6

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
Fundado em Dezembro de 1984
REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
e-mail: acarf@clix.pt ou info@acarf.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá (CGS)
csa@portugalmail.pt
Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis (JMR)
jmanuelreis@sapo.pt
CORPO REDACTORIAL: José Salvador P. Torres Ribeiro (JSR), Fernando Neiva (FN) e Luís Pedro Ribeiro (LPR)
Colaboradores permanentes: Manuel António Torres Jacques (França), Dr.ª Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Dr. José Alves Martins (Timor), S.J., Armando Couto Pereira.
Colaboraram nesta edição: EBI Forjães, Maria José Queirós Ribeiro (Brasil), Dr. José Barros (Braga), Gabinete de Relações Públicas da CME, Baltazar Costa (Antas), Pe Dr. A. Silvío Couto (Sesimbra), Luís Couto Baeta.

Fotografia : "O Forjanense" (arquivo) ou identificadas.
ASSINATURA ANUAL (11 números):
País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira (FV) e Natália de Jesus (NJ).
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda
Rua de St.ª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135
www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

“Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal “O Forjanense”. O Jornal “O Forjanense” não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos recebidos reservando-se no direito de divulgar apenas excertos.”

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

GERAÇÃO de 1936

Convívio dos Forjanenses com 70 anos

Decorreu, no dia 17 de Novembro último, um encontro dos forjanenses nascidos em 1936. As cerimónias comemorativas, que se iniciaram com uma eucaristia, cantada pelo grupo de jovens, constaram, ainda, de uma romagem ao cemitério, com deposição de uma coroa de flores nos jazigos dos forjanenses nascidos em 1936, já falecidos, tal como no jazigo do Padre Justino Moreira, figura marcante para os septuagenários em convívio.

Como é hábito nestes encontros, realizou-se um jantar convívio, na Tasca do Manel, nesta freguesia, animado musicalmente pelo agrupamento "Associmusic", de Deocriste. À mesa estiveram cerca de 30 convivas, entre os quais vários nascidos em 1936, para além do presidente e secretário da Junta de Freguesia, bem como do pároco local, Padre António Laranjeira.

No total, no ano de 1936, Forjães conheceu 59 novos habitantes, conforme registo religioso, que foi a base de partida deste convívio, idealizado pelo Armando do Rio, auxiliado na sua organização, por José Neiva.

No computo final, a organização contactou para cima de 30 elementos, dispersos por Forjães, terras vizinhas, Lisboa ou no estrangeiro. Com efeito, houve um

elemento que se deslocou propositadamente da capital para participar neste convívio, havendo seis outros que, não obstante estarem na Argentina, foram contactados telefonicamente pelos organizadores. O telefone tocou também na residência de um forjanense radicado no Brasil, não tendo sido possível contactar, por desconhecimento do actual paradeiro, apenas quatro elementos, adiantou-nos José Neiva.

O convívio, que contou ainda com a leitura de um texto relativo aos acontecimentos sucedidos em 1936 e de alguns poemas, foi avaliado de forma positiva pelos convivas, que o entendem como um incentivo" e exemplo para outras gerações".

Padre Justino Moreira

Numa manhã de Novembro
Partiste cedo sem avisar
Foste nosso pároco e um bom
[amigo
Na lembrança do teu rebanho
[vais ficar

Nasceram em trinta e seis
Mas a morte os levou
O nosso adeus até sempre
Todo o povo soluçou

Texto com que abriu o convívio

« 1936

No decorrer deste ano, ou já fizemos ou ainda vamos fazer 70 anos. 70 são 7 dezenas, são 7 décadas, são 7 vezes 10, são 70.

São da nossa idade o político e escritor Manuel Alegre, nascido a 12 de Maio de 1936, e o actor Henrique Viana, nascido a 29 de Junho de 1936.

No ano de 1936, os tempos eram muito difíceis.

- Salazar está no poder e neste mesmo ano ocupa também os cargos de Ministro das Finanças, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Ministro da Guerra, para além de ser o Primeiro-Ministro. O Presidente da República é Óscar Carmona.

Em 1936, começou a guerra civil de Espanha. Em Portugal acabaram com os Escuteiros e foi criado, em 23 de Abril de 1936, o Campo do Tarrafal.

No dia 1 de Agosto de 1936, Hitler abriu oficialmente os Jogos Olímpicos de Berlim. Era o tempo do nazismo.

Em 1936, foi fundada a Opus Dei por Josémaria Escrivã; Leitão de Barros fez o filme Bocage e o Belenenses foi o campeão de futebol da Primeira Divisão.

Aguentámos e resistimos e estamos aqui em 2006.»



«No ano de 36...

No ano de trinta e seis
De Janeiro a Dezembro
Em Forjães houve alegria
Conforme iam nascendo

Chegada a idade da escola
Ainda o Inverno apertava
Com os nossos pés descalços
Todo o frio se entranhava

E quando a chuva teimava
Em cobrir o chão da lama
As noites eram passadas
Junto da fogueira em chama

Serapilheira à cabeça
E manuais na sacola
Uma corrida molhada
Até chegar à escola

Somos do tempo da guerra
Das senhas de mercearia
Que só davam para comprar
O pouco que já havia

Passaram-se já alguns anos
Creio que foram setenta
Já me falta a memória
Vou buscar a sebenta

Tempos duros e difíceis
Da metade de sardinha
Outros, poucos, já comiam
Uma bela ração de galinha

Mas todos os que aqui estamos
Com mais ou menos mantença
Chegamos e festejamos
Esta bela e doce sentença

Mas esta gente já "velhota"
Cansada da caminhada
Ainda quer viver mais uma
[década

Para chegar à oitava

Vá lá deixem a tristeza
São apenas os setenta
Ainda nos falta chegar
A ternura dos oitenta!

De todos os que estamos
Aqui reunidos presentes
Alguns não quiseram vir
E outros estão ausentes»

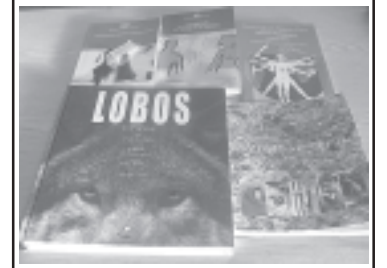
BIBLIOTECA

Oferta de cinco novos títulos enriquece espólio

A biblioteca da ACARF encontra-se reforçada com cinco novos títulos, gentilmente oferecidos, e que a partir desta data estão ao dispor da comunidade.

Do Instituto Português da Juventude chegou o título "A Condição Juvenil Portuguesa na Viragem do Milénio, um retrato longitudinal através de fontes estatísticas oficiais: 1990-2005", obra coordenada por Vítor Sérgio Ferreira. Da mesma fonte veio o livro "O Associativismo Juvenil e a Cidadania Política", obra de Pedro M. Ferreira e Pedro Alcântara da Silva.

Da firma SIF Energies, através da representação esposendense, chegaram-nos os livros "Lobos em Portugal", obra que apresenta um registo fotográfico (Joaquim Pedro Ferreira) e textos (Paulo Caetano) relativos a este espécime protegido, "Montemuro - gente, flora, fauna" de Adérito Pereira Ferreira e "Energias Sem-Fim, Manual Pedagógico", de António Eloy, com fotografias de Rui Cunha e ilustrações de Genin.



LEIA, ASSINE E DIVULGUE "O FORJANENSE"



Cuidados ao domicílio

Enfermeira licenciada e com experiência presta cuidados de enfermagem/apoio a idosos.

Para mais informações contactar: **963873770**

Jornal "O Forjanense"

"O Forjanense" encontra-se à venda em Forjães e Esposende.

Forjães: Papelaria Moderna

(Centro Comercial 2 Rosas)

Café Novo

Papelaria Opção

(Edifício Monte Branco)

Esposende:

Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado

em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia

Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30

Apertado 430 4754-808 Barcelos

CONVITE

Obra "O Que é Feito de Si?" lançada a 13 de Janeiro de 2007

No próximo dia 13 de Janeiro, a partir das 15.30H, será lançada, no auditório do Centro Cultural Rodrigues de Faria, em Forjães, a obra "O que é feito de si?", uma colectânea de dezasseis entrevistas realizadas por Carlos Gomes de Sá, director deste mensário, a outras tantas individualidades forjanenses.

Os trabalhos, que foram sendo publicados faseadamente no jornal "O Forjanense", entre Fevereiro de 2003 e Dezembro de 2006, foram

agora reunidos em livro, tendo ainda sido, nalguns casos, acrescentados novos pormenores e episódios marcantes na vida dos Forjanenses retratados, totalizando a obra para cima de 350 páginas.

A apresentação da obra estará a cargo do forjanense Dr. Jorge Coutinho de Almeida, em cerimónia pública aberta a toda a comunidade e contará, entre outros, com a presença de responsáveis autárquicos.



Textos desta página: Carlos Gomes de Sá

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

AUTO DETALHE

Associação de Esportistas de Forjães
A operação e manutenção

MANUTENÇÃO DE MOTOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica mecânica geral montagem de discos e eixos de tração	electricidade pintura elétrica lâmpadas / auto rádio / sons	ar condicionado sistemas autor e atual de descontaminação e rodagem diversas marcas para camionetas
chaparia banco de alinhamento de chassi	pneus troca, alinhamento, calibragem	
pintura estudo de pintura alinhamento de cor computadorizada	manutenção limpeza de injetores e catalisador, lâmpadas de estofos	

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax: 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103, 3º ANDAR - FORJÃES - Telefone: 253872699

Confeitaria **MARBELA** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253983274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFETARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA
Moda Jovem
Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

SANUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

Rua da Corujeira /4740-442 Forjães
253 87 71 35

NUNES & FARIA
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade Manuel Faria
Sec. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877 182 TLM. 917 557 387

Malhas Rosela

Lingerie:
Simel, Selmark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores:
Collants e Pijamas, etc.

Lãs e linhas:
Bordar Anchor (DMC)
Arraiolos, Tricote
Crochet, etc.

Malhas:
Confeção p/ medida
à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê:
Malha
Algodão
Acessórios

Material:
Aglulhas, Linhagem de
juta, quadrlé, etc.

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmailcom

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 10

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães

253 87 15 94

Papelaria Opção

Material Escolar - Livros - Encadernamentos
Fotocópias a cor - Jogos Didáticos - Goluseimas...

Travessa Horácio de Queirós - Loja nº172
4740-444 Forjães Esposende - Tel: 253 877 130

Instituto Português da Juventude

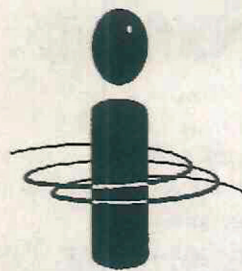
Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt //http.wwwsejuventude.pt

Dezembro 2006

Boletim — Nascente Escolar



VOLUME 2, Edição 4



Editorial

por Manuel Ribeiro, presidente do Conselho Executivo

Vamos procurá-la! Assim finalizamos o último editorial. Esta procura tem que ser feita dia a dia e no dia a dia. Esta procura tem que ser construída. Como se constrói? Será que eu já procurei alguma coisa para esta construção?

... Boas festas e feliz Ano Novo

Pontos de interesse especiais:

- > Festa do Outono
- > Feira de minerais
- > Estágio linguístico Comenius
- > Jornal de Parede do 9º B

Biblioteca—Candidatura de Mérito por Goreti Figueiredo



No âmbito do projecto "Conhecer Autores", um dos sete que venceu a Candidatura de Mérito da Rede de Bibliotecas Escolares, os alunos do 6º ano, que estão a estudar António Torrado, deslocaram-se a Viana, ao Teatro Sá de Miranda, para ver a peça "Salta para o Saco", encenada pelo Teatro do Noroeste.



A peça saltou-me para o coração!

Sara Torres, 6ºB

Para mim foi um dos melhores dias da minha vida.

Igor, 6ºB

O que eu mais gostei foi da parte final, quando o diabo saltou para dentro do saco. Mas também gostei muito do interior do teatro. Até parecia um conto de fadas.

Daniela Coutinho, 6ºB

1º Ano Turma 2 2006/2007

Como somos os alunos mais pequeninos desta escola, com 5 e 6 anos, e ainda não sabemos escrever muito bem, aqui vos deliciamos com as nossas carinhas larocas desenhadas por nós.

Estamos desejosos por aprender cada vez mais, agora que iniciámos mais uma fase da nossa vida... a entrada no Primeiro Ciclo.



O sonho da sardinheira

Uma sardinheira vive à beira do campo. Um dia, um vaso se comprou, para pintar e bonito ficou. A sardinheira nele se plantou.

Metemo-la em exposição, Para toda a gente ver. A bonita planta Também tem poder.

Foi para o lado da igreja, Para ser vendidinha. Quem quis comprou, E deu uma ajudinha!

E no fim de tudo, A sardinheira se comprou, E na casa de alguém, bem bonita ficou, e toda a gente a admirou.

Naquele vaso pintado No Inverno fica feiosa Mas, chegando a Primavera É que fica vistosa.

É evidente que não podes plantar No teu quarto plátanos ou azinheiras! Para construir uma biblioteca Basta um vaso de sardinheiras!

Da venda da sardinheira Livros se compraram. Para a alegria das crianças. E não foi asneira.

Um menino um livro leu Ficou encantado e encantou. Esse livro falava de uma sardinheira que uma vida triste passou, e na escola famosa ficou.

Nos livros ela foi preciosa, Mesmo não sendo feitosa. Ligou-se à leitura Para ficar famosa.

Numa biblioteca, uma sardinheira faz muita falta. Também faz lixeira.

Na varanda a sardinheira. Agora vive feliz. Ao Sol, sorridente, Fica muito contente.



FESTA DO OUTONO

Durante esta época de Outono desenvolveram-se diversas actividades com as crianças no Jardim de Infância, no sentido de as sensibilizar para a necessidade e importância dos frutos na nossa alimentação.

Procedeu-se à recolha dos frutos da época, para o que é salutar todo o contributo prestado pelos pais que colaboraram de forma entusiástica com uma vasta variedade de frutos. Estes foram decorados de forma animada, tendo as crianças dado provas da sua imaginação criativa, atribuindo aos frutos personagens diversificadas, que culminaram na elaboração de uma exposição que designamos de: "Festa do Outono". Esta exposição esteve aberta no Jardim de Infância, de 21 a 28 de Novembro, e foi visitada pelos alunos do 1º ano do 1º ciclo da EBI de Forjães, acompanhados pelas respectivas Professoras, que simpaticamente acederam ao nosso convite.

No decorrer desta "festa", as crianças tiveram a oportunidade de provar e saborear os diferentes frutos desta época do Outono. Puderam ainda apreciar uma deliciosa salada de fruta e confeccionar marmelada, que muito gostaram, acompanhada de bolacha. Que doce e vitamínica: "Festa do Outono"!



A feira de minerais



Nos dias 20 e 21 de Novembro decorreu, na nossa escola, a II Feira de Minerais e uma exposição interactiva de materiais relacionados com a Geologia, existentes na escola. Foi organizada pela professora Fernanda Garrido, com a colaboração das turmas dos 8º e 9º anos.

Esta Feira decorreu na Biblioteca da Escola e esteve aberta a toda a comunidade escolar.

Os alunos dos 8º e 9º anos estavam divididos por grupos, para explicarem aos visitantes o que se via ao microscópio, à lupa, características das diferentes rochas, minerais e fósseis. Desta variedade, o que achámos mais interessante foram os fósseis de animais e de plantas, porque nunca imaginámos que existissem.

Também achámos engraçadas as pedras formadas a partir da lava dos vulcões e a pedra-pomes, por ser tão levezinha.

Havia para comprar anéis, colares e pedras de várias cores, bem bonitas, que alguns alunos aproveitaram para comprar como recordação.

Esta Feira foi muito útil para nós, porque vimos e aprendemos coisas novas e, assim, aumentámos os nossos conhecimentos.

Gostaríamos que coisas destas aconte-





Fundação Lar de Santo António

FUNDAÇÃO LAR DE SANTO ANTÓNIO



Fundação Lar de Santo António

O Natal acontece todos os dias ...

Se o natal é quando o Homem quiser, na Instituição Lar de Santo António, a crer na vontade dos seus responsáveis e utentes, o Natal acontece todos os dias. Foi esse o espírito sentido na celebração acontecida no passado dia 9 de Dezembro, que marcou o início das Festas Natalícias de 2006.

A Festa de Natal iniciou-se, da parte da manhã, com a realização de confissões, pelo pároco da freguesia, Padre Laranjeira, que celebrou, em seguida, e na própria Instituição, uma eucaristia festiva. Este foi um dos pontos altos das Festas Natalícias, muito marcante para os idosos, que gostariam de ver o "senhor Reitor mais vezes por aqui", adiaram-nos.

O Padre Laranjeira acabou por participar num almoço, que antecedeu uma tarde de animado convívio, tendo oportunidade de dirigir, às cerca de centena e meia de pessoas, uma mensagem de Natal. Também a Administração se

dirigiu a todos quantos participaram e/ou assistiram a esta Festa de Natal 2006, a que se seguiu a declamação de poemas de Natal, pelos utentes, que também deram um ar da sua graça em termos de cantoria. Outros utentes, coordenados pela animadora social, apresentaram uma representação gestual de algumas anedotas.

A comunidade local, através do Grupo de Jovens Arco-Íris, do Agrupamento de Escuteiros e do próprio Grupo de Danças e Cantares de Forjães também deram o seu contributo. Se uns o fizeram pela primeira vez, como foi o caso dos Escuteiros, outros já o fazem regularmente, como acontece com uma das responsáveis do Rancho, a Tia Quinhas do Carones, que costuma colaborar na realização de uma desfolhada, animada com música a preceito.

Como é da praxe, a tarde terminou com um lanche, o que

permitiu ao Pai Natal, que entretanto havia surgido para distribuir lembranças aos utentes da Fundação Lar de Santo António, manter a sua barriguinha!...

As cerimónias festivas, que decorreram no salão de convívio, no edifício Cantina Escolar Marcelino de Queirós, foram apoiadas pela firma Impetus e pelas Confeccções da forjanense Fernanda Couto Pereira da Silva, tendo-se, de acordo com as responsáveis por nós contactadas, Dr.^a Cármen e D. Mara, saldado por uma satisfação generalizada, quer para utentes, quer para funcionários e administração.

Carlos Gomes de Sá



Festa de Natal de 2006

Queridos Utenes, Familiares, Ver. Sr. Reitor, Funcionárias e Colaboradores.

Hoje decorre mais uma festa de Natal da Fundação Lar de Stº António.

A nossa festa é a VOSSA festa. Vocês, nossos Utenes nada têm que nos agradecer. Apenas cumprimos o nosso dever e os nossos compromissos convosco.

Vós familiares também estão a cumprir o vosso dever para com os vossos idosos através da vossa presença e participação neste evento. Eles amam-vos e, naturalmente desejam e necessitam do vosso amor e sobretudo de vos sentirem perto deles e vos verem aqui.

O Sr. Reitor, cumpre também o seu dever de Pároco. Pastor diário de todo este seu rebanho; é bom que esteja sempre presente perante esta parte da sua comunidade – os emocionalmente mais débeis e carentes e os que a vida covardemente transformou em "excluídos".

Nós todos gostamos da sua presença, não imagina quanto ...

Esta instituição, pretende-se aberta à sociedade em geral, mas cumpre à mesma sociedade deixar-se abrir e portanto colaborar activamente de qualquer forma que seja.

Apenas nós, os que simplesmente administramos esta Fundação temos obrigação de agradecer a todos os que nos honraram com a sua presença, os que colaboraram na realização desta festa e nomeadamente a vós, nossos Utenes, que são quem nos fornece as energias necessárias para que tudo isto possa acontecer.

Teremos hoje também que nos lembrarmos daqueles que a vida não "quis deixar" que estivessem hoje aqui presentes e ter um carinho especial por todos os que, estando cá na Fundação, não têm saúde que lhes permita estar presentes ou já não conseguem aperceber-se do dia-a-dia.

Esta festa também vos é especialmente dedicada.

Finalmente temos de agradecer a todos os que com isto ou com aquilo vieram até aqui tornar este momento salutarmente divertido.

Será bom que, durante todo o ano hajam vários Natais.

É isto que penso que o nosso mundo mais necessita.

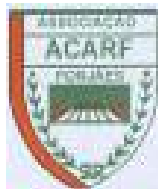
Obrigado a todos vós.

A Fundação Lar Santo António deseja a toda a comunidade Boas Festas.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS PARA A COMUNIDADE

CONSULTAS EXTERNAS

ESPECIALIDADES	MEDICO	DIAS	HORAS
PSIQUIATRIA			
"Doenças Psiquicas"	Drª Teresa Nave	2ª Feira	16.00h
PEDIATRIA			
"Doenças das crianças"	Drº Fernando Branco	3ª Feira	14.00h
TERAPIA DA FALA	Drª Mécia Valinho	4ª Feira	14.00h
NUTRICIONISMO			
"Problemas de Obesidade, Diabetes, Colesterol, etc"	Drª Ricardo Moreira	4ª Feira	14.00h
AUDIOMETRIA			
"Aparelhos Auditivos"	Sr. Orlando	4ª Feira	16.00h
DERMATOLOGIA			
"Doenças da Pele"	Drº Jorge Couto	5ª Feira	11.00h
ORTOPEDIA			
"Doenças dos Ossos e Articulacoes"	Drº Pedro Filipe	5ª Feira	16.00h
PSICOLOGIA			
"Dificuldade de Aprendizagem"	Drª Margarida Rodrigues	6ª Feira	15.00h
OTORRINOLARINGOLOGIA			
"Doenças da Garganta, Ouzidos e Nariz"	Drº Rui Freitas	Sabado	09.00h
DENTISTA	Drª Marina Aguiar	3ª Feira, 6ª Feira e Sabado	10.00h
ENFERMAGEM			
"Medição de Tensão arterial, aplicação de injecções curativas, etc"	Enfermeira de Serviço	Todos os Dias	08.00h às 21.00h
PODLOGIA			
"Problemas dos Pés"	Drº Carlos Vilça	4ª Feira	09.00h
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	ML Santos & Santos, lda	2ª Feira a 6ª Feira	08.00h às 11.00 h



CENTRO SOCIAL DA ACARF

Festa de Natal na ACARF

Em tempo de festividades natalícias realizou-se, no passado sábado, dia 16, a tradicional “Festa de Natal da ACARF” que anualmente reúne cerca de meio milhar de pessoas. O pavilhão gimnodes-portivo da ACARF tornou-se demasiado pequeno para reunir crianças, pais, idosos, funcionários e dirigentes!

Neste dia plenamente centrado em proporcionar alegria e boa disposição às crianças presentes, subiram ao palco desde os mais pequeninos até aos mais crescidos (os seus papás...), protagonizando belas danças, teatros e canções alusivas ao Natal. Os graúdos, desta vez, apresentaram a peça teatral infantil “O coelhinho branco e a cabra cabrês”, notando-se muito “nervosismo” nos actores!... Talvez um dia ainda cheguem ao estrelato!.. aos grandes palcos!

Pelos mais jovens do ATL/ Espaço Sócio-educativo e pelos utentes do Centro de Convívio foram declamando belas poesias alusivas a esta quadra Natalícia.

Este ano tivemos também a presença, em palco, dos jovens “Escuteiros de Forjães”, que prestaram o seu ilustre contributo, embelezando ainda mais esta festa. No final, apareceu uma “gorducha”, de vermelho, que distribuiu presentes, chocolates, rebuçados e um “mini-lanche” a todas às crianças.

Natal é sempre que o homem quiser.

Feliz Natal para todos!



Brevemente

Inscrições:

253877412 (Tel.) / 253871030 (Fax)

«Centro de Dia» na ACARF

(das 9H00 às 18H00 com refeições)

**INSCREVA-SE / INSCREVA O SEU FAMILIAR...
DÊ DESCANSO AO SOFÁ E À TV... VENHA VIVER...**

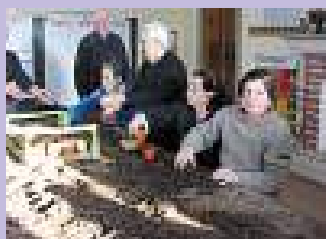


Refeitório



Ginásio

(Esposende)



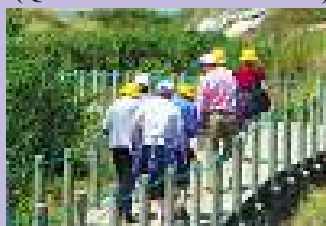
Horticultura

(Quinta do Paiva - Marinhas)



Praia

- Piscina (Esposende)
- Motricidade (Pav. S. Bartolomeu - Mar)
- Viatura equipada para transporte de pessoas c/ mobilidade reduzida



Passeios

Notícias Locais e Regionais - A informação da sua Terra



António Rodrigues Sampaio na Escola Secundária Henrique Medina



Dar a conhecer a figura e a vida e obra do jornalista, parlamentar e governante Esposendense António Rodrigues Sampaio. É com

este objectivo que a Câmara Municipal de Esposende esteve, na Escola Secundária Henrique Medina, com uma exposição itinerante alusiva a esta ilustre figura. A iniciativa integra-se nas comemorações do bicentenário do nascimento de Rodrigues Sampaio e incluiu visitas à exposição e a realização de um conjunto de oficinas e ateliers. Estas acções tiveram como destinatários privilegiados os alunos do 9.º ano, num total de 300, de 10 turmas.

Fonte: CME

OUTUBRO 2006

Desemprego diminui no Distrito de Braga

A nível do Distrito o mês de Outubro continua a verificar-se a descida do desemprego, fixando-se agora nos **47.476**, registando-se, assim, uma **redução de 1%** em relação ao mês anterior.

Relativamente ao mesmo período do ano passado a descida é claramente mais acentuada, pois teve uma **redução de 8%**, representando **menos 3.962** pessoas. É de assinalar que este movimento de descida se registou em **todos** os concelhos do Distrito,

indo desde os **-2%** em Barcelos até aos **-15%** na Póvoa de Lanhoso. Braga regista uma descida de 5% e Guimarães uma descida de 4%.

As **ofertas** de emprego voltaram a ser elevadas (**1.314**) e os Centros de Emprego subiram em **12%** o número dos colocados em relação ao mês anterior, esperando-se um constante crescimento de colocações nos próximos meses.

Fonte: Governo Civil de Braga

AUTARQUIA - Breves

Pintura dos muros do Cemitério

Logo que as condições climatéricas o permitam, a Junta de Freguesia procederá à pintura do muro da vedação do cemitério paroquial, pelo interior e exterior,

isto depois de ter concluído a decapagem de resíduos antigos e remoção de musgos, fungos e sujidade, avançou Silvío Abreu a "O Forjanense".



ECOS DE ANTAS (S. PAIO)

Antas Futebol Clube

25 Anos de Serviço do Desporto

O Antas Futebol Clube, Associação Desportiva Fundada em 1 de Julho de 1981, está a comemorar, ao longo do ano em curso, as suas Bodas de Prata! Idade bonita, a que, como qualquer efeméride importante na vida, os actuais responsáveis do clube não quiseram deixar de emprestar o seu devido relevo. Assim, ao longo destes meses, foram desencadeadas várias iniciativas que culminaram com um jantar comemorativo no passado dia 9 de Dezembro num dos restaurantes da

freguesia. Antes de nos referirmos mais em pormenor ao citado acontecimento, é digno de realçar que atendendo à importância da efeméride e do próprio clube integrado no movimento associativo no nosso concelho, a Câmara Municipal não deixou de agradecer o Antas Futebol Clube com a Medalha de Mérito Desportivo Municipal, aquando do dia do Município, no passado dia 19 de Agosto, gesto que muito honrou e sensibilizou as gentes de Antas.

Continua na última página

A-28 PROTESTOS CONTRA PORTAGENS

Comunicado das Assembleias Municipais de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende e Viana do Castelo

«As representações das Assembleias Municipais dos concelhos de Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, perante a anunciada medida de implementação de portagens na SCUT Norte Litoral / A28, deliberaram:

1.- Expressar a sua rejeição e discordância em relação à introdução de portagens na A28, por entenderem que desde a sua implementação, não ocorreram alterações significativas nos índices de desenvolvimento sócio-económico da região que possam levar ao fim da SCUT;

2.- Não aceitar como exacto o estudo do governo quanto ao cálculo do tempo de percurso pela E.N. 13 entre Viana do Castelo e a cidade do Porto, por entenderem que o mesmo, ao não assentar num trabalho de campo, não traduz a real

situação daquela via, que é neste momento uma RUA URBANA em cerca de setenta e cinco por cento da sua extensão com dezasseis rotundas; sessenta e nove cruzamentos dos quais mais de 20 semaforizados; mais de duzentos entroncamentos e cento e cinquenta passadeiras de peões!

3.- Discordar dos critérios sócio-económicos encontrados pelo Governo para fundamentar a sua posição, na medida em que os mesmos só são possíveis devido à inclusão do concelho do Porto, que, possivelmente, nem sequer suportará a introdução de portagens no troço que percorre a área do respectivo concelho;

4.- Criar um grupo de trabalho que elabore um documento onde sejam, fundamentadamente, rebatidos os estudos apresentados pelo governo;

5.- Exigir a realização de um novo estudo do cálculo do tempo de percurso pela E.N. 13, que assente num trabalho de campo, devidamente acompanhado por representantes do poder local;

6 - Solicitar audiência ao Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações e à Comissão Parlamentar respectiva com o objectivo de ser apresentada a profunda preocupação sentida nesta região perante a perspectiva de vir a ser portajada a A28 sem a existência de alternativas. »

Os leitores de "O Forjanense" que queiram saber mais sobre este assunto, poderão consultar a internet, onde existem sites e blogues específicos sobre esta questão, como seja o caso do endereço: <http://a28-sem-portagens.blogspot.com>

Fonte: Comunicado da Valimar

POLÍTICA

Comissão Política da Juventude Social Democrata defende regeneração de quadros políticos

De acordo com comunicado de 20 de Novembro remetido pela JSD, Esposende, e face à existência de algum show-of e falta de ideias de alguns vereadores, importa que se faça uma regeneração dos quadros políticos. Nesse sentido, aquela estrutura social democrata lança um apelo dirigido a todos os jovens:

«- Participem nas Assembleias de Freguesia, Municipais e Reuniões de Câmara, fazendo-se ouvir e trazendo a realidade local a estes órgãos.

- Intervenham sempre de forma crítica e construtiva, procurando o desenvolvimento e bem-estar do concelho.

- desenvolvam o espírito de solidariedade e entreadada participando activamente nas diversas associações existentes no nosso concelho. Que não sejam as adversidades económicas actuais um entrave ao espírito empreendedor da juventude no concelho de Esposende.»

V OPEN DE ORIENTAÇÃO DA ACARF - CAMINHA 2007

Evento pontuável para o Ranking Regional Norte - FPO 06/07



07 Janeiro 2007 - (Domingo)

Caminha

08h30 Abertura do Secretariado
09h30 Início do 2º Percurso de Distância Média
12h30 Cerimónia de Entrega de Prémios

CENTRO DO EVENTO

Campo de Futebol do Caminhense, localizado num pinhal sobranceiro ao estuário do Rio Minho, junto das Praias de Moledo e Caminha, onde funcionará um dos locais de banhos, no Domingo.

INSCRIÇÕES

Devem ser remetidas à organização, preferencialmente através do OASIS no endereço <http://www.fpo.pt/oasis>, por e-mail fernandamsilva@gmail.com;

Fonte: Brochura de apresentação da prova (José Henrique Brito)

ACARF participou no encerramento do PNJ

A ACARF fez-se representar pelos membros Vera Ribeiro e Carlos César no 10º Encontro Nacional de Juventude que decorreu no passado dia 03 de Dezembro, no Parque de Exposições em Braga - com "Mostra Associativa" das associações juvenis presentes. Assim como momentos de dança, musicais e teatro fizeram parte da animação da jornada (os encontros preliminares tiveram decurso desde 30 de Novembro, em Santo Tirso) e da parte da tarde num auditório da Universidade do Minho. A sessão contou com a presença do Ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, que explicitou, aos presentes as políticas de juventude a implementar no período de 2007 a 2013. Estiveram presentes, além de outras individualidades, o presidente de FNAJ, Luís Alves, a presidente do Conselho Nacional de Juventude, Carla Moura, o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias e a presidente do Instituto Português de Juventude, Maria Galdes.

José Salvador

O QUE É FEITO DE SI? Palmira Ribeiro de Sá

Carlos Gomes de Sá

“O Forjanense” conclui, nesta edição, a apresentação da entrevista que realizou a Palmira Sá, isto depois de termos ficado a par dos seus dados biográficos e das várias fases relativas à tecelagem. Na última edição terminámos.

Solicitando à nossa entrevistada que nos falasse das voltas do linho, questão que agora retomamos.

OF: Já falamos do linho. É capaz de me falar das voltas que o mesmos dá?

PS: Ui o linho! Ui, que dor de cabeça! Leva muitas voltas!

OF: Fale-me um pouco disso.

PS: Pra começar é preciso comprar a linhaça e semeá-la. Mas pra semear já é preciso a terra lavrada, gradada e encinhada, pra lhe tirar as arestas todas e deixar a terra a corar bem corada. Depois é que é semeado. Semeia-se o linho e, se fizer falta regar, já tem que se ter feito as *regadoiras*, os *encanozitos*. Se fizer falta regar pra ele nascer rega-se, mas tem que ser uma água *munto* brandinha, pra *num* levar a linhaça.

Desde qu'ele nascer, *meia-vorta* tem que ser regado, porque se não *cresta*, queima, desaparece.

OF: Não é preciso mundar?

PS: Não, o qu'ê já tem que ser semeado por uma mão certa. Nem de mais nem de menos. Se botar de menos vem erva no meio e se botar de mais começa a cair e *num* dá nada.

Depois ele cresce, dá a baganha, a flor. Quando ele estiver maduro – tem que ser a tempo de vida: *num* pode ser cedo de mais nem tarde de mais – apanha-se. Tem que se ir ver hoje, amanhã outra vez, pra ser em tempo de vida, porque começando a abrir a baganha em cima tem que se tirar.

OF: Era arrancado, não era?

PS: *Num* era cortado, tinha que ser arrancado. Arranca-se, depois leva-se pra a eira e há um pente próprio pra sacudir e tirar a baganha fora. Depois, põe-se aos braços e vai pr'água. Hoje, se calhar, nem havia onde o pôr, porque tem que estar em água, assim à espécie de um lago, aí 8 dias. Ao fim do tempo tira-se, desenlaga-se e põe-se a secar, assim estendido, alargado num paúlo, num sítio onde *num* tenha faúlha nem grande lixo. Também pode ser em cima de mato pequeno, mas depois é o dobro do tempo pr'o apanhar. Estende-se assim todo às carreirinhas, como quem estende junco, e anda ali a corar uns dias.

Depois apanha-se, leva-se pr'o engenho - agora nem há engenho nem há nada – e é arranjado no engenho. Depois traz-se aos maços para casa e tem que se arranjar. Põe-se às manadas e é passado no pente, qu'ê que dá estes tomentos.

Primeiro tiram-se os tomentos, depois sai a estopa, depois tira-se a *troça*.

Quer dizer, o linho, vindo, é espadelado, co'uma espadela, qu'eu inda pr'ali tenho uma. Velha, mas tenho! Era do tempo da minha sogra.

Eu, como se faz, tenho uma luz, porque vi, *num* é que eu semeasse, que nunca semeei.

Ele apanhava-se em manadas e

sacudia-se assim sacudido co'espadeladeira. Saíam os tomentos, a estopa e depois a *troça*. Depois, tornava-se a apanhar e dava-se daqui, outra vez. Depois virava-se do outro lado e voltava-se a bater. Era assim qu'era arranjado. Só depois é qu'era fiado: o linho, a estopa, essas coisas...

Os tomentos era pra fazer colchões; a *troça* era pra lençóis e assim; a estopa era pra fazer camisas pr'os homens. *Botavo-lhe* um peito de *papeline* e era um luxo! Pra trabalharem era isso!

OF: Então era tudo aproveitado?

PS: Tudo. Os linhos era pra fazer toalhas pr'os cestos, toalhas pra igreja, pr'as mesas e era pra isso. Era coisa fina! Também dava pr'as camas dos padres.

OF: E esse ferro que para aí tem?

PS: Isto eram os tempereiros – Eu agora já *num* os uso. Era da teia, pra pôr no pano da teia, pra ele *num* *encunicar*, porque senão, como os dentes eram de cana, *num* eram duros, aquilo *num* ficava certo. Agora *num* os uso porque *num* há quem faça os pentes de cana.

OF: E depois o que se fazia?

PS: Depois varia, porque nem



Palmira Sá, segura o tempereiro (mão esquerda) e a espadela

toda a gente fazia o mesmo.

Dantes pegava-se nuns potes grandes e metiam-se lá as meadas, molhadas, em borralha e, desculpando o termo, emburralhadas também em bosta de vaca. Punham-se a ferver nisso tudo, numa grande fogueira. Depois tiravam-nas fora, batiavam-se c'um pauzinho e lavavam-nas muito bem lavadas. Botavam-se a corar, mas isso era uma estupidez, porque eu *num* as faço assim!

Eu agarro nas meadas e *punha* uma panela de água a ferver com farinha milha e um bocado de sabão, desfeito, partido miudinho. Tinha que ser tudo muito mexido e depois botava tudo em cima d'umas meadas, qu'estavam numa bacia grande. Também é assim que faço co'os panos.

Depois abafo-os ali dentro e deixo-os estar dum dia até ao outro, mas vou-os virando de vez em quando. Depois é que os lavo e ponho-os a corar.

Eu, pra mim, a borralha e a bosta do gado só suja, pra mim *num* *limpo* nada. Em vez da borralha ponho a farinha e o sabão rosa esfedelhado.

Só depois delas coradas é que as seco e ponho-as na dobadoira. Mas pra fazer a meada tem que ser no sarilho, naquele grande. Só depois é que vai pra dobadoira, onde se põe *ós* novelos, como a

gente quiser.

O linho dá muito trabalho até ser tecido. Mesmo depois de tecido torna outra vez a ser escaldado, *co* mesma coisa – *ó* menos é assim que eu o faço – e depois vai outra vez pra corar. Hoje cora deste lado e amanhã do outro, e por aí fora.... A gente, ao pôr os *traços* de pano a corar, põe-lhe uma bainha pra *num* desfilar e pra marcar. Cora assim até ficar branquinho, mas quando se começa ele é muito escuro.

OF: A D. Palmira ainda tem uma urdeira, não é verdade?

PS: Tenho uma que mandei fazer, mas aquilo é muito grande. Começa a urdir de cima pra baixo e de baixo pra cima, e só depois é que vai pr'o tear. Ui! Dá muito trabalho, mas eu sinto-me bem *ó* tear. Até me sinto melhor ao tear do qu'andar por aí.

OF: Bom, para além de tecer, a D. Palmira também esteve ligada ao pão, através do seu marido. É capaz de nos falar desse tempo.

PS: Quando eu vim pr'aqui, aos 15 anos, o pão era todo cortado à mão, um a um, e posto em cima da balança. Era o meu cunhado, o Jorge, que fazia isso. Os outros amassavam, enrolavam....

OF: A padaria era da família?

PS: Sim, era deles [Abreus]. Então, eles pegavam no pão, nos papos secos, e iam pesando um de cada vez. Na altura cada pão devia ter 60 gramas, mas agora deve ter pr'ái 30 gramas! Então, o pão era posto na balança e, se tivesse mais, era cortado e se faltasse, punhasse. O Jorge, nisso, já tinha uma mãozita mais ou menos e era só traz! traz! Já cortava aquilo mais ou menos certinho.

O Jorge cortava, mas quem amassava era o meu marido. O falecido Armindo ainda chegou a vir pr'aqui amassar, mas depois era o meu marido, quer dizer, aquele que veio a ser meu marido, porque na altura ainda *num* era! Então, era ele e o falecido Bino da Almerinda do Freixo. A minha sogra também fazia.

Eu, o que fazia, era ir acolá ao coberto buscar a farinha pr'aqui, ali pr'a casa do forno, que ficava ali onde agora tenho o tear. Também havia lá a masseira e os *tendais*, os tabuleiros de pôr o pão. Depois, era conforme: ou ficavam lá no Verão, ou no Inverno, como daqui era mais quente, por causa do forno, traziam-nos pr'o lado de cá.

Depois eu fui-me embora, passados pr'ái dois anos e tal, que foi quando eles *modernizaro* isto, porque *num* havia água em casa, *num* havia luz eléctrica. Usava-se uma luz de *acetilene*, mas aquilo lá no forno a segurar, era de morrer c'o calor!

Aqui *num* havia hora pra levantar nem pra deitar. Às vezes, eu metia a lenha lá pra dentro, mas aquilo *num* chegava ou isso, e era assim: «*Ó rapariga vai buscar lenha pr'aqui!*» Quer dizer, era um braçado de faúlha. Bom, à noite a gente *num* se deitava tarde nem nada, porque *num* havia televisão nem nada. Aquilo era rezar o terço e ia-se pra cama. No Verão ia-se pra cama aí às 9 ou 10 horas, mas quando fosse aí 1 ou 2 já estavam a chamar por mim pra ir alumiar *ó* forno, pra ir buscar faúlha e assim, pra isto ou pr'aquilo.

OF: Cozia-se muito pão nessa altura?

PS: Nem por isso. Eles até *num* *cozio* muito: Cozia-se à 2ª, 4ª, 5ª e 6ª. Só *num* *cozio* na 3ª feira. *Cozio* *ó* sábado. Depois, quando veio a luz, eles modernizaram isto: puseram as amassadeiras, água *encanada*.

Dantes era sempre a chamar por mim, pra ir à água. Eu era a única criada. De criado *tinho* o falecido Bino e chegou a estar aqui o Manuel do Pito e também um da Tecla, qu'era pra ir *co* gado.

OF: Isto era uma casa de lavoura?

PS: Tinham uma vaca e uns bois.

OF: Também foi nesta casa que nasceu o Sr. Rodrigues de Faria, não foi?

PS: Sim. Isto era dos pais dele. Sei que nascero alguns aqui. Pelo menos ele nasceu.

OF: E como é que isto vem parar às suas mãos?

PS: A minha sogra era sobrinha do Rodrigues de Faria. Era ele, o Manuel, pai da Srª Olívia do Vilaverde, a Ana, o António, a Jozefa, a Maria, a Rosa, a Emília, a Mariana e a Antónia. Eles eram nove aqui, mais o Domingos que morreu no Brasil e outros dois ou três em pequenos.

Depois, não sei lá porque forma, isto tocou à Srª Rosinha, à Rosa.

Quando o Sr. Rodrigues veio do Brasil ele adoptou as irmãs todas: a Srª Rosinha, qu'estava na casa onde estava a Melgaceira, e deu-lhe aquele campo aqui à beira da minha enteada, o campo do Grêlo. E adoptou a mãe da minha sogra e deu-lhe aquela casa acolá, qu'era da D. Emilinha, c'o eirado, e deu-lhe as azenhas do Gaio e mais terreno. Todas elas as adoptou. E às solteiras, qu'ero a Emília e a Mariana, essas estavam juntas co'ele. *Morrero* lá em Curvos. A Mariana, acho que foi, morreu cancerosa. Ele ainda andou co'ela por Lisboa e assim, mas *num* deu. A outra morreu tuberculosa. *Morrero* novas, solteiras.

E então, a Srª Rosa ficou co'isto. Como ele lhe deu a casa lá em cima, depois, em 1910, comprou isto à irmã, à Rosinha, porque isto era dos pais e ele tinha muito gosto nisto. E, depois, mandou arranjar, em 1917 ou pr'ái. Sei que, depois, quando a minha sogra casou, e como ela tinha estado lá na casa dele, era a mais velha, a filha da Ana, ele lá a deixou vir pr'aqui.

O meu sogro era das Neves e trabalhava lá na Quinta pra ele. Quer dizer, ele era mestre d'obras e depois tomou conta do encargo todo lá na Quinta. Tudo! Tudo! Tudo! De carpintaria, de ferreiro, de serralheiro, na lavoura... tudo.

Bom, ele veio pr'aqui, mas nunca lhe deu isto, nunca lhe passou isto pr'o nome deles. *Num* deu, mas também nunca colheu aqui nada! Só que, o meu sogro, quando qu'ria fazer qualquer obra, pedia autorização *ó* Sr. Faria. Qualquer alteração que fizesse *num* era sem *orde* do Sr. Faria.

A padaria era em nome de Rosa da Costa Faria, a minha sogra. Claro que tinha ordens pra fazer a padaria, pr'arranjar o coberto, onde estava a peneira... O meu sogro,

só fazia sem *orde* dele, era plantar videiras. Só isso!

Bom, foi assim qu'ele veio pr'aqui. Eu depois fui-me embora.

Eu vim pr'aqui no dia 1 de Junho e ele morreu a 9 ou 10 de Agosto, no mesmo ano e, depois, eu fui-me embora daqui [10 de Agosto de 1949].

Mas então, o que eu quero dizer da padaria, eles *herdaro* isto e *modernizaro* tudo: *pusero* luz, *metero* amassadeira eléctrica e tudo isso.

OF: Portanto, quando casou com o seu marido ele estava na padaria?

PS: Nós tivemos a padaria de 72 a 80. Nessa altura já era só por conta dele. Quando a minha sogra morreu, em 77, nós ficamos co'a padaria. Mas depois, o meu marido teve um acidente, enorme, quando esteve 9 dias em coma e alguns também *falavo*...

OF: O pão dantes era melhor que o de agora?

PS: *Atão* *num* era!

OF: Como era dantes, a que se deve essa diferença?

PS: Dantes era cozido a lenha e é muito melhor. Depois também *num* tinha tantos ingredientes. Na altura também já se *podia* pôr, mas o nosso *num* tinha nada.

OF: Quando ia para o forno não se dizia nada, não havia uma espécie de reza para o pão crescer?

PS: Quando cozia em casa é qu'era. Fazia-se uma cruz, mas o diabo aqui *num* entrava lá para dentro, qu'aquilo estava muito quente!...

Quando se punha a massa, a broa, já havia quem dissesse: “S. Vicente te acrescente e S. Mamede te leve!”

O pão que nós aqui fazíamos só tinha a triste farinha e o fermento, e o sal, é claro! Nós gastávamos ali de Viana, do Sr. Laureano, e ele admirava-se por nós *num* pormos mais nada. Havia pra lá uma margarina, um pó, um fermento químico... mas aquilo só fazia mal. Mas hoje o pão leva isso tudo!

Eu agora não, mas, no Inverno, ainda cozo o pão ali na *loje*. Mas só ponho o triste fermento e, então, acho graça *ó* meu marido, porque diz-me ele assim, quando vê qu'ele acaba:

- Quando tornas a cozer?

- Caramba, ainda agora cozi e tu já perguntas quando cozo outra vez!

Ele já me tem dito muitas vezes « Tu nunca mais cozes?!»

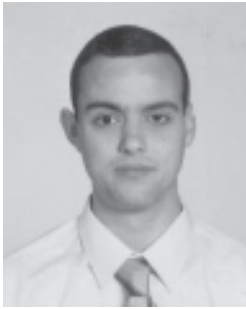
O Forjanense agradece à D. Palmira toda a amabilidade mostrada, ao nos receber, bem como por todas as informações que partilhou connosco, fazendo votos para que o seu tear e o seu saber não siga o caminho de muitos outros.

Urge criar um museu, etnográfico e cultural, porventura com trabalhos ao vivo, onde estas sabedorias possam ser apreciadas e registadas.

Daqui a três anos (época das promessas eleitorais) pode ser tarde de mais!

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO...

Aproveita o dia



Luís Eugénio Couto Baeta
8 de Novembro de 2006

O Homem é um ser dotado de memória e capaz de perspectivar o futuro. Ao contrário dos outros seres vivos – animais e plantas – não nos fixamos apenas no presente, mas recordamos aquele tempo que já o foi, o passado, e prevemos aquele que o será, o futuro. Com efeito, a vida das plantas reporta-se apenas à vida vegetativa, vida que se destina de modo semelhante a todas elas, caso não haja influências externas que não são da sua «responsabilidade». Os animais seguem o seu instinto, estão como que programados desde a nascença e pouco mais fazem do que isso, salvo se forem domesticados e adquirirem outros hábitos que não surgiram por si próprios. Os seres humanos, por sua vez, usam o raciocínio e a capacidade de reverterem o seu pensamento para um tempo que lhes é alheio.

Porém, a sua tendência, natural ou não, é a de habitualmente preferirem o tempo que na realidade não existe, atribuindo menos valor ao presente, ao que «é». É frequente ouvirmos alguém lamentar-se que no passado – mesmo que, na verdade, não tivesse sido o melhor – era mais feliz do que actualmente. No entanto, nesse passado quase de certeza terá

desejado o futuro, na procura da mesma satisfação. O que realmente acontece é que temos sempre em mente a nossa felicidade mas quase nunca a encontramos no tempo que estamos a viver. Num rasgo de ambição, desejamos antecipadamente o futuro porque, pensamos, «aí estará a felicidade». Chegamos ao futuro, se assim o podemos dizer, e achamos que não somos felizes, mas que já fomos! É caso para dizer, como Qohélet no Livro do Eclesiastes, situado entre os Livros Sapienciais da Sagrada Escritura: «ilusão das ilusões: tudo é ilusão» (Ecl 1, 2b), ou «absurdo dos absurdos, tudo é absurdo!» Tudo parece, na verdade, um grande absurdo quando nos referimos à constante insatisfação do Homem. Em algum «presente» devemos ser felizes!

Andamos descontentes, animados não pelo que somos mas pelo que fomos ou poderemos vir a ser. O estudante não gosta da escola básica, mas deseja alcançar a secundária. Chega lá e sente saudades da escola básica pensando para si próprio: «poderia ter aproveitado melhor aquele tempo que era tão bom»; um aluno da escola secundária deseja ardentemente o ensino superior mas quando o atinge percebe que «afinal era bom andar na escola secundária»; um universitário deseja trabalhar mas, quando está empregado e trabalha, deseja e recorda com nostalgia o seu tempo de estudante dizendo: «como eu era feliz!»; o trabalhador deseja a reforma julgando-se cansado, mas quando está reformado sente-se muitas vezes um inútil – mesmo não o sendo – que deveria estar a trabalhar, para «fazer alguma coisa

na vida». Deparamo-nos ainda com pessoas solteiras ambicionando o casamento, com pessoas casadas desejando ainda a vida de solteiro; seminaristas que sonham apenas com o tempo em que serão padres e padres com saudades do tempo do Seminário e vontade de ainda o frequentarem.

Enfim, deixando os incontáveis exemplos de situações que, embora não generalizáveis nos aparecem com alguma frequência, sabemos que por mais recordações que tenhamos e projecções que façamos, temos connosco o tempo presente e é esse que devemos viver com intensidade e responsabilidade. Saibamos ser felizes com o que temos e com o que somos no presente, pensando com naturalidade no futuro para o qual caminhamos e tirando lições do passado que já vivemos, mas

nunca fazendo deles o nosso fim, idolatrando-os e menosprezando o presente. É no «agora» que devemos encontrar a nossa felicidade e a dos nossos irmãos, contribuindo para ela. Porque é o «agora» que será passado, já foi futuro e não mais voltará. Aproveitemos cada momento da nossa vida sem que, em busca da felicidade que pensamos nunca encontrar, nos deparemos com o seu fim, com a morte que tudo nos tirará, excepto a felicidade de termos sido alguém que procurou ser e fazer felizes aqueles com quem viveu. E que em cada dia em que Deus nos conceda o dom da vida, saibamos lembrar a famosa máxima latina do filme «O Clube dos Poetas Mortos»: *Carpe diem!*, o mesmo que «aproveita o dia», «devora-o». Porque jamais ele voltará...

Porque é Natal...

Não quero, hoje, ficar indiferente,
Porque é Natal...
Quero Jesus, maravilhoso presente!

Quero acreditar como Maria,
Porque é Natal...
Quero proteger-te, ó Jesus, estar
[de vigia!]

Quero confiar como José,
Porque é Natal...
Estarei, ó Jesus, sempre a teu pé!

No presépio esquecerei todas as
[dores,

Porque é Natal...
Irei com os pastores!

Quero um dia diferente,
Porque é Natal...
Seguirei os Magos do Oriente!

E quero que venhas também,
Porque é Natal...

É NATAL



Maria José Queiroz Ribeiro

• Natal de amor, quem diria,
• Noite santa de um menino!
• Nasceu homem... é divino,
• Seus pais: José e Maria.

• Na montanha da Judéia,
• Uma estrela mais brilhou...!
• Luz de Jesus que chegou;
• Nessa fria Galiléia.

• No zimbório da montanha,
• A neve branca caía...
• E o manto da mãe, Maria,
• O seu Jesus agasalha.

Manjedoura na cabana,
Foi o berço prazeroso,
De um menino formoso,
Que acordou a raça humana.

Radiante era uma estrela,
Luzindo sobre a montanha,
Dos pastores, luz estranha...
Mistério que se revela.

Reis magos, suas patentes,
De alta curiosidade,
Vem ver Jesus na verdade,
Ofertando-lhe presentes.

Que o natal seja passivo,
Sem raça, cor ou riqueza,
Deu São Francisco a nobreza,
Natal de Jesus... festivo!

E assim: bem franciscano,
Vos seja o natal porém;
São Francisco soberano,
Natal de Jesus, um bem!

Agradeço a São José,
E à mãe Maria a coragem...
A São Francisco, a mensagem
Natal de Jesus tem fé.

No zimbório da montanha,
Nasceu a esperança até...
Pergunta o povo, quem é?
Esse ser que o mundo estranha!

Deitado na manjedoura,
Por animais rodeado...
Os animais, com cuidado,
Bafejavam sua aura.

Excentricidades por ocasião do Natal



A. Silvío Couto

A expressão – ‘criar excêntricos’ – é tirada duma campanha publicitária em voga, pois faz difusão da acelerada corrida ao dinheiro. No entanto e pela proximidade ao Natal já vamos vendo excentricidades mais do que evidentes, tanto nas cidades como nas aldeias, seja na corrida aos locais de compras, seja nas ruas com iluminações ou efeitos musicais. Em certos casos o ambiente já está a ser criado desde o início de Novembro.

Recentemente, num programa

noticioso, foi apresentada a opinião de compradores sobre o modo como era o uso do ‘cartão de crédito’, fazendo-se crer que muitas pessoas gastam para além das suas possibilidades e endividando-se para além da cobertura mesmo do subsídio de Natal...

Ora, diante desta característica do nosso tempo como que poderemos tentar reflectir sobre algumas das vertentes de excentricidade com muitos dos nossos contemporâneos – e nós mesmos! – vivem (ou pensam viver) o Natal.

*** Fazer festa sem atender ao festejado?**

Muitas pessoas – talvez mais do que pensamos! – deixam-se enrolar pelas solicitações do Natal de consumo, sem atenderem Àquele que se festeja: Jesus, feito Menino por amor de todos nós. O Natal celebra (mais do que comemora) o nascimento de Jesus em Belém da Judeia, que

celebramos e não qualquer outro aniversário, efeméride ou feriado.

Não será que tantos dos nossos festejos não têm em conta o aniversariante, mas a nossa autopromoção? A mensagem cristã não deveria investir mais no essencial e menos na confusão de recursos, meios e interesses com nos distraímos? Este Natal que temos e vivemos não nos envergonha nem escandaliza, ao menos um pouco?

*** Deixar-se explorar sem consciência?**

As mais variadas campanhas de compras, de descontos, de promoções ou de submissão ao consumismo denotam vivamente que muitos dos nossos contemporâneos pretendem encher com coisas o vazio de muitas vidas, tanto ao nível pessoal como familiar ou social. Quantos pais dão aos filhos aquilo que eles nem pediram, tentando com isso colmatar a falta de tempo que lhes dedicam. Quantos brinquedos não respondem às necessidades mais

profundas de carência afectivo/psicológica de muitos dos filhos e filhas de famílias à deriva. Quantas extravagâncias natalícias que mais não revelam do que a necessidade espiritual de sentido de vida e de autênticos valores humanos!

Não serão tantos dos presentes ficção de boas maneiras? Muitas prendas, que damos e/ou recebemos, não envolverão um certo misticismo oco e falso? Não tentaremos ‘comprar/pagar’ benefícios de todo o ano com coisas embrulhadas em papel de lustro barato ou de saldo?

*** Celebrar a vida... aceite, simples e serena**

Ao irmos fazendo a composição do presépio isso poder-nos-á ajudar a perceber – sobretudo neste ano em que o aborto estará latente em tantas consciências – que a nossa vida é muito mais do que essa correria de fachada com que vamos ocupando o tempo. Com efeito, a nossa vida não se reduz a fazer de conta, nessa

composição representativa de tantos dos nossos coetâneos... e, sinceramente, de nós mesmos. Por isso, agora que o Natal está à porta podemos e devemos abrir o coração à verdade, sem nada termos a esconder nem a nós mesmos, nem aos outros e muito menos a Deus, que nos conhece e ama como mais ninguém.

Preparando o ‘Natal da vida’, deixemo-lo passar do ‘presépio para a rua’... onde quer que nós encontremos.

**LEIA, ASSINE E
DIVULGUE
“O FORJANENSE”**



ACOMPANHANDO O FORJÃES SC

Fernando Neiva

Forjães desceu um pouco na tabela classificativa

Decorridas treze jornadas, o Forjães continua a fazer um bom campeonato, pese embora os últimos jogos não lhe terem corrido de feição.

De facto, nas três últimas jornadas o Forjães conquistou apenas um ponto e consentiu duas derrotas. No entanto, é de referir que, nestes últimos jogos, o técnico Canário não pôde contar com todo o plantel devido a lesões e síndromes gripais, o que, num plantel curto, limita em termos de opções. Contudo, é de salientar a valentia revelada pelos atletas, que, em conjunto com a equipa técnica, têm lutado até à exaustão pelos três pontos.

Na minha opinião, esta equipa

revela potencial para se classificar nos cinco primeiros da tabela classificativa. Será, talvez, necessário renovar a confiança de jogos anteriores e apelar à coesão do grupo, pois, se este se mantiver unido, ainda vai dar muitas alegrias à exigente massa adepta do clube. Será também importante acreditar, sem entrar em euforias classificativas (isso é para os adeptos e simpatizantes do clube), e, se o pensamento colectivo for ganhar o próximo jogo, com certeza que a pressão é menor e as vitórias aparecem com naturalidade, isto porque, quando se tem valor, as metas traçadas acabam por se atingir, obviamente, com muito sofrimento, nos jogos e treinos!

Classificação	Divisão de Honra - A	Jg	V	E	D	Golos		Pontos
						M	S	
1º	Prado	13	9	3	1	31	9	30
2º	Santa Maria	13	9	2	2	28	12	29
3º	Pico Regalados	13	7	4	2	19	10	25
4º	Martim	13	6	5	2	19	11	23
5º	Águias Graça	13	7	2	4	18	13	23
6º	Forjães	13	6	4	3	22	16	22
7º	Fão	13	6	3	4	18	8	21
8º	Esposende	13	4	6	3	15	16	18
9º	Ninense	13	4	5	4	16	14	17
10º	Apúlia	13	4	4	5	16	20	16
11º	Gondifelos	13	4	3	6	13	19	15
12º	Tibães	13	4	3	6	13	19	15
13º	Soarense	13	3	2	8	10	22	11
14º	Arentim	13	2	2	9	16	33	8
15º	Fragoso	13	1	4	8	12	24	7
16º	Alvélos	13	2	0	11	11	32	6

Dois pontos perdidos

O Ninense deslocou-se a Forjães claramente para empatar, e consegui-o, graças a um futebol musculado e muito agressivo ao nível do contacto físico. A equipa forasteira procurou apenas não deixar que o Forjães jogasse, e, em parte, acabou por ser feliz nos seus objectivos. Perto do intervalo Chico fez um golo de bandeira, num remate de fora da área, mas, infelizmente, a equipa forjanense não conseguiu aguentar este resultado e, já sobre o minuto 45, sofreu o empate.

Na segunda parte o Forjães foi tentando furar a defensiva contrária, com sucesso, e, ao quarto de hora, Miguel rematou ao poste.

No último quarto de hora o Forjães conseguiu um forte ascendente sobre o adversário, e, nesta última fase do jogo, o Ninense foi obrigado a remeter-se na defensiva. Contudo, o desacerto na finalização por parte dos nossos homens, que desperdiçaram uma mão cheia de oportunidades, não permitiu a conquista dos três pontos.

Forjães	1
Ninense	1
Estádio Horácio Queirós	
11ª Jornada	26-Nov.
1	Castiço
2	Zé Carlos
3	Xina
4	Zé Pedro
5	Pereira (Cap.)
6	Chico
7	Miguel 78 m
8	Moreira 65 m
9	Káká
10	João Amândio 70 m
11	Nuno
12	Russo
13	Chico Moura
14	Costa 65 m
15	Zé Manel
16	Maniche 70 m
17	Morgado 78 m
Treinador: Canário	
1-0	Chico 39 m
1-1	Bruno 43 m

Martim	2
Forjães	1
Campo Zé da Nora - Areias	
12ª Jornada	3-Dez.
1	Castiço
2	Zé Carlos
3	Xina
4	Zé Pedro
5	Chico Moura 71 m
6	Chico
7	Miguel
8	Moreira 60 m
9	Káká
10	Maniche
11	Morgado (Cap.) 71 m
12	Russo
13	Pereira
14	Costa 71 m
15	Zé Manel
16	João Amândio 71 m
17	Nuno 60 m
Treinador: Canário	
1-0	P.b. 49 m
1-1	Morgado 51 m
2-1	Anibal 64 m

Quem anda à chuva molha-se

Num jogo disputado debaixo de chuva, ao longo dos noventa minutos, as equipas revelaram um grande espírito de sacrifício, e o Martim acabou por ser a equipa mais feliz neste desafio.

A primeira parte foi de equilíbrio, sem grandes lances de perigo junto a ambas as balizas.

A segunda parte começou com golo para cada lado, primeiro o Martim, que beneficiou de uma intervenção infeliz de Castiço (acontece aos melhores) e, de seguida, o Forjães, através de um grande golo de Morgado, que rematou em jeito, de fora da área, aplicando um chapéu (de chuva) ao guarda-redes contrário!

Nos minutos seguintes o Forjães assenhorou-se do jogo, fazendo crer que iria chegar ao 2-1, tendo, nesta fase ficado uma grande penalidade por assinalar a seu favor. Aquilo que não parecia provável aconteceu, pois, contra a corrente do jogo, e na sequência de um canto, o Martim aplicou um rude golpe, desfeiteando a equipa forjanense de forma irremediável.

No último minuto só por manifesto azar não surgiu o 2-2, que recolocaria justiça no resultado.

Forjães	2
Pico Regalados	4
Estádio Horácio Queirós	
13ª Jornada	10-Dez.
1	Castiço
2	Zé Carlos
3	Xina
4	Zé Pedro
5	Pereira (Cap.)
6	Chico
7	Miguel 75 m
8	Moreira 45 m
9	Káká
10	João Amândio
11	Maniche 65 m
12	Russo
13	Chico Moura
14	Costa 75 m
15	Zé Manel
16	Pedro Silva
17	Nuno 45 m
18	Morgado 65 m
Treinador: Canário	
1-0	Maniche 16 m
1-1	Ramiro 19 m
1-2	Ramiro 43 m
1-3	Reis 68 m
2-3	Xina 71 m
2-4	Canetas 85 m

A equipa não se encontrou!

De facto o Forjães fez um jogo aquém do habitual e o Pico de Regalados soube aproveitar o dia menos bom da nossa equipa.

O Forjães marcou primeiro, mas os vilaverdenses igualaram logo de seguida colocando-se, mais tarde, em vantagem no marcador.

Após o intervalo e a perder, o Forjães subiu mais no terreno e pressionou bastante a equipa do Pico, mas sem consequências. Na sequência de um contra-ataque rápido, o Pico fez o terceiro golo. Reagiu o Forjães, e, minutos depois Xina reduziu para um golo de diferença. A emoção cresceu um pouco e o Forjães parecia determinado em obter o golo do empate, mas, a cinco minutos do final, seria o Pico a fechar a contagem. Este aniquilou por completo os homens comandados por Canário, que perderam pela primeira em casa, na presente época.

Camadas Jovens

As equipas de Juniores e Juvenis do Forjães foram eliminadas da Taça AF Braga nas provas da sua categoria. A segunda eliminatória foi decisiva; os Juniores foram eliminados pelo Adaúfe e os Juvenis pelo Vitória de Guimarães.

Nos respectivos campeonatos, foram obtidos os seguintes resultados.

Juniores - 2ª divisão série A			
Madeira Rates	5	Forjães	2
Forjães	5	Vila Chã	3
Brufense	2	Forjães	4
Forjães	2	Cavalões	2
S. Veríssimo	4	Forjães	0
Forjães	3	Antas	1
Apúlia	2	Forjães	3

Juvenis - 2ª divisão série A			
Forjães	5	Vila Chã	0
Vilaverdense	1	Forjães	0
Forjães	1	Celeirós	0
Castel Cacha	3	Forjães	1
Forjães	0	Aveleda	0
Lamas	1	Forjães	0
Forjães	1	Pico Regalados	3

Campeonato de Infantis - Série A			
Forjães	0	Ceranistas	9
Ministas	11	Forjães	0
Forjães	0	Gil Vicente	12
Andorinhas	9	Forjães	1
Forjães	0	Sª Maria	10
Vilaverdense	1	Forjães	1

Veteranos - resultados

Taça de Viana do Castelo			
Forjães	2	Vianense	3
Campeonato de Veteranos de Viana do Castelo			
Cardelos	0	Forjães	2
Forjães	2	Correia	2
Forjães	4	Sª Maria	3
Forjães	2	Deoniste	0
Darçense	2	Forjães	1

Taça AF Braga - Seniores

Na terceira eliminatória desta competição, primeira para as equipas da honra, o Forjães vai receber a equipa dos Estrelas de Faro. Foi mais um "derby" concelhio, entre duas boas equipas. Refira-se que a equipa de Palmeira ocupa os primeiros lugares da série A da 1ª divisão, tendo-a o FSC vencido no recurso às grandes penalidades.

Continua na pág. 14

Bom Natal e Próspero Ano de 2007

A Comissão Administrativa do Forjães S. C. deseja a todos os sócios, patrocinadores, simpatizantes e amigos um Bom Natal e um Feliz Ano Novo.



"Cabazes de Natal"

Como a colaboração de alguns cafés e casas comerciais de Forjães foram colocados cabazes de Natal, para realizar sorteios a favor do clube. Assim, não deixe de colaborar, arrisque-se a ganhar um destes grandes cabazes de Natal.

Colabore no Sorteio de Natal do Forjães Sport Clube!

OPINIÃO... OPINIÃO... OPINIÃO...

ACOMPANHANDO
O FSC

Palavra de Vida – Natal de 2006



José Alves Martins, SJ - Timor

Festa de Natal – Missa da meia-noite

Leituras:
1ª Leitura: Is 9, 1-6
2ª Leitura: Tt 2, 11-14
Evangelho: Lc 2, 1-14

Um Menino nos nasceu. Porque é que celebramos a Eucaristia de noite? Não seria mais cómodo celebrá-la de dia?

Certamente, mas esta noite é para nós sinal das trevas que cobriam o mundo antes do nascimento do Menino prometido por Isaías na primeira leitura.

O Evangelho continua a apresentar o tema da luz trazida ao mundo pelo Menino de Belém e diz-nos que ela brilhou para os mais pobres.

A segunda leitura recorda-nos que, se queremos que esta luz se manifeste, é necessária uma mudança de vida.

Festa de Natal – Missa do Dia (25 de Dezembro de 2006)

Leituras:
1ª leitura: Is 52, 7-10
2ª leitura: Hb 1, 1-6
Evangelho: Jo 1, 1-18

O Verbo fez-se carne. O anunciador da Palavra pode iniciar a apresentação do tema partindo da segunda leitura que nos recorda como Deus Se manifestou progressivamente aos homens.

Depois pode passar ao Evangelho para sublinhar que a encarnação do “Verbo” foi a máxima das revelações de Deus. Ela é como a luz do sol do meio-dia. No rosto de Cristo brilha em plenitude a glória do Pai.

A primeira leitura pode concluir a catequese desta festa. A alegria suscitada em Jerusalém pelo regresso dos deportados é a imagem da alegria de todos os homens que hoje celebram o início do mundo e contemplam os sinais do seu crescimento progressivo.

Festa da Sagrada Família (31 de Dezembro de 2006)

Leituras:
1ª Leitura: Ecclo 3, 2-6. 12-14
2ª Leitura: Cl 3, 12-21
Evangelho: Lc 2, 41-52

Uma Família fundada no Amor e na Escuta da Palavra. A segunda

leitura revela-nos um segredo importante para fazer com que a paz e a concórdia reinem nas nossas famílias: o amor. Se cada membro da família sentir que está ao serviço dos outros, todas as dificuldades se podem superar.

O Evangelho ilumina um problema que surge frequentemente nas nossas famílias: os filhos serão chamados a defender só os interesses dos próprios pais ou devem abrir o coração e prestar serviços a todos? Com o seu exemplo, Jesus ensina-nos que para seguir a vontade do Pai, o homem deve ter força para se afastar até da própria família. Esta opção pelo dom total e incondicional a todos é feita por Jesus a partir do momento em que, ainda rapaz começa a tomar as suas primeiras decisões; e atingirá a plenitude sobre a cruz.

A primeira leitura apela para o dever de ajudar os pais. O direito de construir a própria vida não dispensa do dever de socorrer o pai e a mãe. Esta norma poderia ser entendida como uma aplicação concreta da única lei do amor-serviço realçada pela segunda leitura. As primeiras pessoas que somos chamados a amar não são as afastadas, mas as que Deus colocou mais perto de nós: os pais e os familiares.

1 de Janeiro – Solenidade da Mãe de Deus

Leituras:
1ª leitura: Nm 6, 22-27
2ª Leitura: Gl 4, 4-7
Evangelho: Lc 2, 16-21

Maria Mãe do princípio da Paz. O dia 1 de Janeiro é o dia que os cristãos dedicam à celebração de várias ocorrências.

Festejam antes de mais, o primeiro dia do ano.

Depois, recordam a circuncisão de Jesus, que teve lugar segundo no que diz Lucas, oito dias depois do nascimento (2, 21).

A seguir, dedicam esse dia a Maria Mãe de Deus. Finalmente a partir de 1968 o papa Paulo VI fixou para o dia 1 de Janeiro o “Dia Mundial da Paz”.

As leituras reflectem esta variedade de temas. Seja como for, convém que o anunciador da Palavra não faça longas divagações, mas que escolha só um assunto para propor aos membros da sua comunidade (os outros temas poderá apresentá-los nos próximos anos... e oxalá sejam muitos).

Os temas podem ser, portanto: a bênção (primeira leitura); Maria, modelo de todas as Mães (Evangelho); a paz (primeira leitura e Evangelho); a nossa filiação divina (segunda leitura); a estupefacção perante o amor de Deus (Evangelho).

Festa da Epifania (7 de Janeiro)

Leituras:
1ª Leitura: Is 60, 1-6
2ª Leitura: Ef 3, 2-3.5.6
Evangelho: Mt 2, 1-12

Jesus Estrela que Guia Todos os Povos. A epifania é uma solenidade que teve origem na África, mas precisamente no Egito, e era uma festa pagã em que se celebrava a vitória da luz sobre as trevas.

A liturgia cristã tomou este tema e propõe-nos hoje à nossa reflexão na primeira leitura e no Evangelho.

Jesus é apresentado como a luz que atrai a Si todos os povos.

A segunda leitura diz-nos o que acontecerá no mundo quando os homens acolherem esta luz: tornar-se-ão um único povo.

II Domingo do Tempo Comum (14 de Janeiro)

Leituras:
1ª Leitura: Is 62, 1-5
2ª Leitura: 1 Cor 12, 4-11
Evangelho: Jo 2, 1-11

Jesus assiste a uma festa de casamento. A primeira leitura e o Evangelho servem-se da imagem do matrimónio para descrever as relações entre Deus e o seu povo. O profeta Isaías promete que Jerusalém, destruída e abandonada, se tornará de novo a esposa amada do seu Deus. No contexto dum casamento, Jesus faz o seu primeiro “sinal”. Distribuindo o seu vinho, que alegria o coração do homem.

A segunda leitura trata dum tema actual para as nossas comunidades: fala dos “carismas”. Estes são dados por Deus a cada um de nós para melhor poder servir os irmãos.

Quando os “carismas” são utilizados assim, na comunidade reina o amor, a alegria e a paz. Estes são os sinais de que nela está presente o “vinho” oferecido por Jesus.

III Domingo do tempo comum (21 de Janeiro)

Leituras:
1ª Leitura: Ne 8, 2-4.5-6.8-10
2ª Leitura: 1 Cor 12, 12-30
Evangelho: Lc 1, 1-4; 4, 14-21

Na primeira leitura e no Evangelho temos dois exemplos excelentes de como se deve fazer uma verdadeira celebração da Palavra.

Estas duas leituras constituem um motivo de reflexão e de revisão das celebrações que fazemos nas nossas comunidades. A homilia é, antes de mais, um anúncio das maravilhas operadas por Deus em favor do seu povo, pois é uma mensagem de esperança para o homem que vê realizar-se com este tema na medida em que Paulo, falando dos carismas, sublinha a importância primordial que deve ser dada ao anúncio da palavra de Deus

Do alto da Montanha



José Barros (Braga)

Do alto da Montanha.
Eu vi a cidade que os homens [haviam construído]
Há milhares de anos.
Eu vi Impérios de poder e luxúria
Construídos à custa do povo [oprimido].
Reis, cobertos de vitupérios e [vãs glórias].
Mas todos eles caíram por terra
Em pó e cinza se desfizeram.

Eu subi ao alto da Montanha.
Para ver a cidade que os homens [haviam construído].
Eu vi uma réstia de luz perdida no [olhar terminal]
De uma mulher, debaixo de fogo.
Pela mão do Santo Ofício.
A sua volta, o povo bradava em [histeria colectiva «Morte à herege!»].

Para ver a cidade que os homens [haviam construído].
Eu subi ao alto da Montanha.
Vi um anjo de luz entre a bruma [de gente aterrorizada]
Na estação última das suas vidas.
Apinhada no interior dos [comboios]
Como animais prontos para o [matadouro].
Cada um com estranha [numeração no braço].

Eu subi ao alto da Montanha
Para ver a cidade que os homens [haviam construído].
Eu vi o ódio à solta nas ruas de [Bagdade].
Estampado no rosto das almas [cruas].
E em cada avenida ou ruela.
Corria um frémito a revolução.
Um odor a sangue e a carne [queimada].
Tal era a loucura desvairada
Que pela cidade passeava
Em bicos de canhões e ilusões.

Eu subi ao alto da Montanha,
Para ver a cidade que os homens [haviam construído].
Eu vi entre os escombros olhares [paralíticos].

Em sinal de prece
Debaixo das construções [desmoronadas].
A partir *daquele dia*,
O mundo ficou mais sombrio.

Hoje. eu não consigo subir ao [alto da Montanha]
Para ver a cidade que os homens [haviam construído para si].
Hoje, prefiro descer à cidade
Para ver a Montanha onde Cristo [suspirou pela última vez].

Óptimas notícias



A Câmara Municipal de Esposende, por proposta da Junta de Freguesia de Forjães, adquiriu um terreno com cerca de 12 mil metros quadrados, situado um pouco abaixo do campo de futebol, numa bouça posicionada junto ao início do caminho que vai dar à Morena. O projecto da autarquia, para este espaço, passa pela construção de novas instalações para o Jardim Infantil e pela construção de um campo de futebol/treinos. Assim, e perante esta realidade, parece-nos possível que, após a construção deste espaço desportivo de apoio, surja um tapete verde (natural) no Horácio de Queirós.

Por altura da celebração do contrato de compra do terreno, João Cepa visitou o complexo desportivo do Forjães Sport Clube e propôs-se a estudar um velho sonho dos forjanenses: a criação de um espaço desportivo coberto no ringue e a melhoria dos velhinhos balneários de apoio (hoje, utilizados pelas camadas jovens).

Segundo o porta-voz da Comissão Administrativa, o autarca mostrou-se entusiasmado com a possibilidade de a Câmara Municipal poder conseguir verbas através de uma candidatura a um programa de apoio à construção de infra-estruturas desportivas, e prometeu colocar os técnicos camarários a estudar o respectivo projecto, com a maior brevidade possível.

Assim, nos próximos tempos, os forjanenses poderão assistir a uma melhoria muito significativa dos espaços desportivos.

Fernando Neiva

Saudades do Céu

Cá na terra há momentos felizes,
Que nos dão um vislumbre do [céu];
Porém gozo e paz perduráveis
Só no céu, só no céu, só no céu!
Só no céu, nessa pátria ditosa,
Onde os coros de eterna alegria,
Tantos anjos acordes entoam
Os louvores de Jesus e Maria!

Adaptação por
Torres Jacques
Cavillon – França

www.acarf.pt

esposendeonline
www.esposendeonline.com

PASSATEMPOS - CULTURA - LAZER - CULINÁRIA

PASSATEMPOS

Coordenação de Luís Pedro Ribeiro e Fernando Neiva

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º Fio de seda grossa; artéria que sai do ventrículo esquerdo do coração = 2º Mulher feia = 3º Coisa em inglês; Mau costume; Nome da letra "G" = 4º Altar pagão; Casa; Primeira pessoa da santíssima trindade = 5º Drama nas cartas de jogar; Uiva = 6º Ladear = 7º Preposição; Deus dos Nórdicos = 8º Partida; possuir; Composição poética dividida em estrofes simétricas = 9º O Lado do vento; o Mesmo que cozinheiro; América latina = 10º Ilusão = 11º Viela; Instrumento agrícola.=

Verticais

1º Formação geológica que sucede ao lias na ordem descendente; coluna = 2º Substituído = 3º Antigo testamento; Tronco de madeira; A mim. 4º Museu de arte moderna; mãe da virgem Maria; Desprezível = 5º Terra arroteada e própria para a cultura; peso de prata em sião = 6º Religioso que vive na solidão = 7º Empunhar; chuva = 8º Vazia; Único no seu género; e g i p t o ; C a m p o coberto de plantas herbáceas; pessoa ruim = 10º Sineta = 11º Arruamento de Jardim; P á s s a r o dentirrostro =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Manuel António Torres Jacques, Cavaillon - França - Dezembro de 2006

SUDOKU

NOTAS SOBRE O JOGO

É um jogo de lógica muito simples e viciante. O objectivo é preencher um quadrado 9x9 com números de 1 a 9, sem repetir números em cada linha e cada coluna. Também não se pode repetir números em cada

quadrado de 3x3.

Para que possa praticar, apresentamos dois quadros, com dois níveis de dificuldade (soluções na próxima edição).

Dificuldade: Médio

7			1					4
	6				2			
	1	2		8		5		
	4				5			
1			2					7
	9				1			
	9	3	2		7			
	5				9			
3			8					6

Dificuldade: Difícil

6			3					9
	5				8			
	4	8	9		5			
	3				1			
8			5					2
	9				6			
	7	4	2		3			
	1				4			
5			6					8

Resultados do mês passado

Dificuldade: Médio

6	4	7	1	2	5	3	9	8
2	1	3	8	7	9	5	6	4
9	8	5	4	6	3	7	2	1
5	3	8	6	1	7	9	4	2
4	2	1	9	3	8	6	7	5
7	9	6	5	4	2	1	8	3
3	5	9	2	8	6	4	1	7
8	7	4	3	9	1	2	5	6
1	6	2	7	5	4	8	3	9

Dificuldade: Difícil

2	3	6	1	8	7	4	5	9
4	9	8	2	5	6	7	3	1
5	7	1	4	3	9	8	2	6
1	6	3	5	2	8	9	4	7
7	4	2	9	1	3	5	6	8
9	8	5	7	6	4	2	1	3
8	5	4	6	9	1	3	7	2
3	1	7	8	4	2	6	9	5
6	2	9	3	7	5	1	8	4

direitos de cópia mundo PT: <http://sudoku.mundopt.com>



E chegou feliz

"in Silêncios"

Armando Couto Pereira (Forjães)

Eu vi sair de um atalho que vem do monte Um homem de meia idade, com ar de encantado, Todo rosado, a brotar-lhe o suor da fonte, Todo airoso, devagar, mas carregado!

Trazia os cabelos escangalhados pelo vento, Branqueados, parecendo que com pó de serrim, Olhos bugalhudos dum homem com alento Indiferente a tudo mas acenou-me por fim!

Sorri-lhe e fiquei enternecido de o ver, e ver A força interior daquele homem meio velhote Que depois da sua lide já quase ao anoitecer,

Teve a força dum menino, igual à dele irrequieto, Saiu para o monte docilmente empunhando um serrote,

E chegou feliz com o pinheiro de natal para o presépio do neto...

Regina

Tenho por nome Regina, rainha de mim serei, o meu reino é a casinha onde os meus filhos criei

Fui coroada rainha no Castelo de Ourém, só querendo ser avezinha espalhar no mundo o Bem.

Esse Bem que é tão esquecido pela humanidade de agora em guerra sempre metida, tanta gente sofredora!

Se pudesse ser rainha do Mundo, por uma hora, as guerras terminariam por todo esse mundo fora, que matam tanto inocente não deixando viver, criança também é gente! Não nos pudemos esquecer, são os homens de amanhã que vivem neste presente, sem futuro em vida sã, de todo o Bem tão ausente!

Se eu pudesse ser rainha! Mulher sim, mas consciente!

Regina Corrêa de Lacerda em livro «EU e a Poesia» (Lisboa)

O Forjanense deseja a todos os estimados colaboradores, assinantes, leitores e patrocinadores uma Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano de 2007.



CULINÁRIA

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

Bacalhau de Natal

Ingredientes:

6 boas postas de bacalhau
1,5 kg de batatas
2 pés de couve galega ou pencas da Póvoa e brócolos
4 ovos
Sal q.b.
Azeite e vinagre q.b.

Escolha as postas de bacalhau bem grandes, como é de tradição, e demolhe-as pelo menos 36 horas, colocando-as dentro de água com a pele virada para cima. Mude a água duas ou três vezes, tendo em

conta a espessura do bacalhau.

Descasque as batatas e corte-as ao meio. Limpe bem os olheiros da couve e corte-lhes o pé, abrindo-os na vertical mas não completamente.

Pode cozer tudo ao mesmo tempo, numa panela grande com água temperada com sal, ou em separado, sendo o bacalhau o último a ser cozido.

Sirva tudo muito bem escorrido temperado com azeite e vinagre a gosto.

Peru Recheado

Ingredientes

1 peru ou perua com cerca de 4 Kg
Sal, pimenta e noz moscada q.b.
1 limão
1 laranja
250 g de carne de porco
250g de fígado de porco
50 g de toucinho gordo
1 cebola
1 dente de alho
3 colheres (sopa) de manteiga
50 g de miolo de amêndoa
50 g de azeitonas verdes
100 g de miolo de pão branco
Leite q.b.
1 colher (sopa) de salsa picada
2 ovos
0,5 dl de aguardente velha
Vinho branco q.b.

De véspera, lave e limpe muito bem o peru e ponha-o a demolhar em água fria, com um pouco de sal e rodela de laranja e do limão.

No dia, escorra o peru e enxugue-o muito bem com um pano. Prepare o recheio. Passe pela máquina de picar a carne, o fígado e o toucinho (sem o courato); pique a cebola e o dente de alho e leve-os a alourar com uma colher de manteiga; escalde e retire a pele das amêndoas e corte-as em

filetes; retire os caroços às azeitonas, amoleça o pão com um pouco de leite e esprema-o ligeiramente. Numa tigela, junte tudo e misture a salsa picada, os ovos e a aguardente; tempere com sal, pimenta e noz-moscada e amasse bem.

Faça uma bola com o recheio e embrulhe-o em papel de alumínio, fechando bem; pique-o com um garfo.

Coloque o peru num tabuleiro e, ao lado, disponha o recheio. Esfregue o peru com a restante manteiga. Leve a assar, cerca de 3 horas, em forno médio. Uma vez por outra regue com a própria gordura do assado e, quando começar a alourar, vá acrescentando vinho branco, aos poucos. Deve evitar virá-lo muitas vezes.

Se, no final, não estiver bem lourinho, pode dar-lhe um pouco de calor. Se, logo no início, começar a alourar, deve cobri-lo ou embrulhá-lo com papel de alumínio. Só está assado quando, ao espetar nas zonas mais espessas uma agulha metálica de tricot, já não sair líquido. Acompanhe com batatas palha, cenouras cozidas e salteadas em manteiga e molinhos de agriões.

Mexidos

Ingredientes:

300g de pão de trigo do dia anterior
0,5 Kg de açúcar
0,5 l de água
Sal q.b.
2 colheres (sopa) de mel
25 g de manteiga
1 casca de limão
1 pau de canela
1 cálice de vinho do Porto
8 gemas
50 g de pinhões
50 g de passas sultanas
Canela em pó

a torrar.

Num tacho, leve ao lume o açúcar com a água, uma pitada de sal, o mel, a manteiga, a casca de limão, o pau de canela e ovinho do Porto e deixe ferver 5 minutos.

Retire, deixe arrefecer e junte as gemas, leve de novo ao lume até ferver, sem parar de mexer e retire.

Retire o pau de canela e misture os cubinhos de pão.

Deite em travessa, tigela ou pratinhos e espalhe por cima os frutos secos. Sirva polvilhado com bastante canela.

Corte o pão em cubos pequenos e, num tabuleiro, leve-os ao forno

GRUPO
OPTIVISÃO

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS
DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDREV - FORJÃES SPORT CLUB



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Cafe Novo) - Tel 253 877 428

NOSSAS MEMÓRIAS DE VIDA EM TIMOR

Colaborador de "O Forjanense" felicitado por Xanana Gusmão

Conforme notícia divulgada na última edição deste mensário, o Padre José Martins (na foto, à direita) lançou, em conjunto com o companheiro jesuíta Padre José Felgueiras, uma obra que descreve os anos de vida em Timor Leste.

Em Portugal, a obra foi apresentada a 20 de Novembro, em Lisboa, tendo o seu lançamento em Dili, Timor, acontecido a 4 de Dezembro último. Entre várias individualidades, destaca-se a figura do Presidente Xanana Gusmão, que felicitou o autor pelo trabalho produzido e pelo contributo da Igreja Católica no processo de luta pela autodeterminação do povo timorense.

O Padre José Martins é natural de Neiva, sendo colaborador de "O Forjanense" (rubrica mensal "Palavra de Vida").



Grupo Motard Asas do Asfalto promovem desfile de Pais Natais



ECOS DE ANTAS

Antas FC: 25 Anos de Serviço do Desporto

No referido jantar que contou com a adesão de cerca de 150 participantes, de salientar a presença de um representante da Associação de Futebol de Braga, que presenteou o Clube com uma bonita salva de prata, do Presidente da Junta de Freguesia, bem como elementos de outras associações da terra e representantes de clubes do concelho, também convidados. Foi uma jornada de confraternização, alegre e divertida, onde a actual direcção aproveitou para agradecer todos os sócios fundadores, e outros com a medalha comemorativa das Bodas de Prata do clube.

Fazendo um pouco de história, sobretudo para aqueles menos identificados com estas "coisas" da bola, queremos referir que o Antas Futebol Clube, como quase todos os clubes que conhecemos, nasceu da vontade, do empenho e da "carolice" de uns quantos bairristas, que deram corpo à ideia de que, também Antas, poderia ter um clube filiado na Associação de Braga e competir com tantos outros.

Sem experiência, sem cultura

desportiva e, sobretudo, sem campo de jogos, reconheça-se, agora e à distância, que era preciso efectivamente ter muita coragem!

Graças à casa de Belinho, família do poeta Correia de Oliveira, foi possível arranjar um terreno, que foi preparado para a prática de futebol. Foi, então, elaborado um protocolo de cedência com a Junta de Freguesia, permitindo, assim, até aos nossos dias, proporcionar a várias centenas de jovens o entregar-se à prática desportiva, em condições dignas e acolhedoras.

Ao longo destes 25 anos de vida, como qualquer outra instituição, cujo carácter eminentemente social e desportivo, logo desprovido de quaisquer outras contrapartidas, é justo realçar, o Antas Futebol Clube viveu altos e baixos, alegrias e desilusões e, por vezes, correu o risco de acabar. Felizmente, nesses momentos difíceis apareceu sempre um sócio, um grupo de simpatizantes, muitos amigos de Antas que não o deixaram morrer, encontrando-se até, neste momento, numa fase de relançamento digna de registo. À cerca de um ano, com o apoio

incondicional da Câmara Municipal, inaugurou novas instalações, que devemos dizer, sem vaidade, são o orgulho de todos os desportistas e amigos do clube.

Actualmente conta com uma equipa sénior a competir na 2ª Divisão Regional de Braga, e com mais três equipas dos escalões mais jovens. Podemos dizer que a adesão é tal, sobretudo nas chamadas "escolinhas", que as instalações, apesar de novas, já são insuficientes para tanta gente! Reorganizado administrativamente, dotado de responsáveis competentes e dedicados, com um número de sócios bastante significativo e, sobretudo, colaboradores, com um vasto leque de amigos e simpatizantes, podemos dizer, sem receio, que estão reunidas todas as condições para que os próximos 25 anos sejam mais risonhos que os que os antecederam e, sobretudo, deixar a certeza que, aconteça o que acontecer, o clube e a sua história saberão honrar o bom nome da sua terra e das suas gentes.

Baltazar Costa

Estatuto Editorial do Jornal "O Forjanense"

Estabelece o artigo 17º da Lei de Imprensa (Lei n.º 2/99 de 13 de Janeiro), no seu nº1, que "As publicações periódicas informativas devem adoptar um estatuto editorial que defina claramente a sua orientação e os seus objectivos e inclua o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores", referindo a mesma lei, no seu nº2, que "o estatuto editorial é elaborado pelo director e, após parecer do conselho de redacção, submetido à ratificação da entidade proprietária, devendo ser inserido na primeira página do primeiro número da publicação e remetido, nos 10 dias subsequentes, à Alta Autoridade para a Comunicação Social.

Ora, face ao exposto, e para regularização da situação existente, procurando cumprir, simultaneamente, o estatuto no nº3 do artigo citado publica-se o Estatuto Editorial de "O Forjanense", recentemente aprovado pela entidade proprietária.

"O Forjanense" é uma publicação periódica de carácter local e regional, independente de qualquer poder político, económico, religioso e associativo.

"O Forjanense" dedica-se à defesa dos interesses locais do concelho e da região, e à

promoção de valores culturais, sociais e económicos das suas populações.

Enquanto órgão de informação fundado pela ACARF, "O Forjanense" procurará ser o espelho das actividades por esta desenvolvidas, nas suas diversas valências.

"O Forjanense" terá como objectivo e preocupação uma informação o mais rigorosa possível, isenta, apartidária, objectiva e pluralista, de modo a reflectir a diversidade e riqueza do pensamento e da actuação dos diversos parceiros sociais.

"O Forjanense" compromete-se a cumprir os princípios éticos e deontológicos inerentes à actividade jornalística, a respeitar a dignidade, os direitos e a boa-fé dos cidadãos, e a pugnar por uma sociedade mais justa, solidária e humanista.

Em "O Forjanense", os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal. Este não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos não solicitados, reservando-se no direito de publicar apenas o essencial.

O director de "O Forjanense"

Carlos

(Carlos Gomes Sá)

Publicidade

APARTAMENTOS C/ GARAGEM + ARRUMOS
T2 | T3 | T4

EMPREENHIMENTO
monte branco - FORJÃES

CENTRO COMERCIAL
LOJAS

Construções
mivi
Miguel & Vilarinho, Lda.

Contactos de vendas: 961 275 496 / 5 / 4